



Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA

巴西中医杂志

Volume VII Nº 20

Distribuição Gratuita

**Abordagem da Acupuntura
na dor: um processo
holístico**

Shén Nóng Běn Cǎo Jīng

**Regulamentação da Fitoterapia
Chinesa**

Fitoterapia Chinesa e o Verão

**Avaliação in vitro do extrato
fitoterápico chinês sobre a
proliferação de adenocarcinoma
mamário murino 4T1**

Resumos de Artigos Científicos - Ginecologia -

Principais Tradições Daoístas

**Qi Gong: movimentos simples,
efeitos profundos**

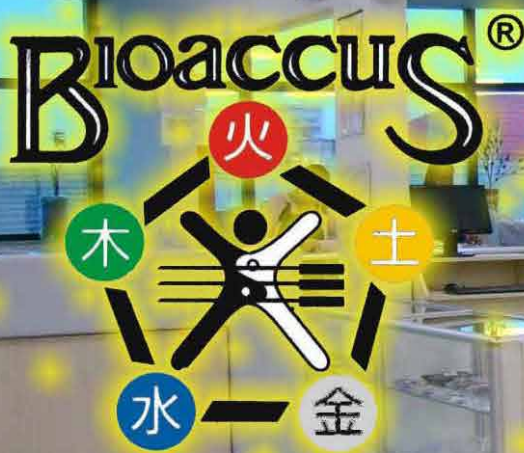
**Uso de MTCV em Animais
Silvestres, Exóticos e de Zoológico
- coleção de casos**

**Relato de tratamento de AVC
isquêmico com a técnica
Xing Nao Kai Qiao**

**Teoria Psicossomática da
Acupuntura**



Uma publicação a serviço da Medicina Chinesa
em nosso país



A mais completa linha de produtos para terapias



Livros e mapas terapêuticos



Vídeos didáticos

**Fones: (11) 3101-9040
3104-6302
3104-7552
3111-9040**

**Fax: (11) 3101-9039
3106-1694**

- * Grande variedade em equipamentos
- * Todos os tipos de macas e cadeiras de quick massage
- * Remetemos para todo o Brasil
- * Visite o site e consulte nosso catálogo
- * Venha conhecer nossa loja

Rua da Glória, 182 - 3o Andar - Liberdade - São Paulo (SP)

www.bioaccus.com.br

Visite-nos agora mesmo, é só clicar aqui: <http://www.bioaccus.com.br>

Corpo Editorial

Editor Chefe

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa

Editor Executivo

Dr. Cassiano Mitsuo Takayasu, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa

Editor Científico

Dr. Rafael Vercelino, PhD, Fisioterapeuta; Acupunturista

Coordenação Editorial

Gilberto Antonio Silva, Acupunturista; Jornalista (Mtb 37.814)

Revisão

Adilson Lorente, Acupunturista; Jornalista

Comitê Científico

Dr. Mário Bernardo Filho, PhD (Fisioterapia e Biomedicina)

Dra. Ana Paula Urdiales Garcia, MSc (Fisioterapia)

Dra. Francine de Oliveira Fischer Sgrott, MSc. (Fisioterapia)

Dra. Margarete Hamamura, PhD (Biomedicina)

Dra. Márcia Valéria Rizzo Scognamiglio, MSc. (Veterinária)

Dra. Paula Sader Teixeira, MSc. (Veterinária)

Dra. Luisa Regina Pericolo Erwig, MSc. (Psicologia)

Dra. Aline Saltão Barão, MSc (Biomedicina)

Assessores Nacionais

Dr. Antonio Augusto Cunha

Daniel Luz

Dr. Gutemberg Livramento

Marcelo Fábio Oliva

Silvia Ferreira

Dr. Woosen Ur

Assessores Internacionais

Philippe Sionneau, França

Arnaud Versluys, PhD, MD (China), LAc, Estados Unidos

Peter Deadman, Inglaterra

Juan Pablo Moltó Ripoll, Espanha

Richard Goodman, Taiwan (China)

Junji Mizutani, Japão

Jason Blalack, Estados Unidos

Gerd Ohmstedt, Alemanha

Marcelo Kozusnik, Argentina

Carlos Nogueira Pérez, Espanha

As opiniões emitidas em matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da publicação.

CONTATOS

Envio de artigos:

editor@medicinachinesabrasil.com.br

06 Abordagem da Acupuntura na dor: um processo holístico

08 Shén Nóng Běn Cǎo Jīng

10 Regulamentação da Fitoterapia Chinesa

12 Fitoterapia Chinesa e o Verão

14 Avaliação in vitro do extrato fitoterápico chinês sobre a proliferação de adenocarcinoma mamário murino 4T1

20 Principais Tradições Daoístas

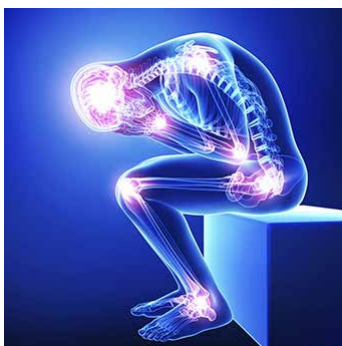
22 Qi Gong: movimentos simples, efeitos profundos

24 Uso de MTCV em Animais Silvestres, Exóticos e de Zoológico - coleção de casos

28 Relato de tratamento de AVC isquêmico com a técnica Xing Nao Kai Qiao

30 Teoria Psicossomática da Acupuntura

34 Resumos de Artigos Científicos - Ginecologia -



06



08



12



24

Apresentamos a mais nova fase de nossa revista

Ao longo desses sete anos após sua criação, a Revista Medicina Chinesa Brasil, trouxe uma série de conteúdos relacionados ao meio. Na sua vigésima edição (20^a) trazemos uma importante novidade aos nossos leitores: a adequação do nome da revista para refletir ainda mais o seu papel e para estar de acordo com uma forma muito comum de referência de revistas da área na China. Neste sentido o nome da revista passa a ser Revista Brasileira de Medicina Chinesa – 巴西中医杂志.

Esta mudança marca a renovação da revista que foi criada depois de uma conversa entre amigos e profissionais da área da Medicina Chinesa, com destaque para professores e colaboradores da FTE-EBRAMEC, com o intuito de integrar as informações para os estudantes, praticantes e todos aqueles de uma forma ou de outra estão ligados às práticas da Medicina Chinesa. A ideia era boa e aos poucos consolidou seu público aumentando o seu número de matérias e de profissionais participantes.

O crescimento desse meio de comunicação acompanhou o do próprio idealizador, Dr. Reginaldo Carvalho da Silva Filho e de sua instituição que recentemente, depois de anos de preparação e ajustes, obteve o importantíssimo credenciamento como Instituição de Ensino Superior, uma verdadeira Faculdade, tornando-se assim Faculdade de Tecnologia EBRAMEC, cujo começo é bem anterior à revista. Foi no ano de 2001, na região da Mooca, que nasceu com o nome de CIEFATO – Centro Internacional de Estudos de Fisioterapia, Acupuntura e Terapias Orientais, que surgiu a instituição com cursos diferenciados e aprofundados na grande área da Medicina Chinesa.

Em meados do 1º semestre de 2006 a instituição passou a adotar o nome pelo qual é conhecida hoje nacional e internacional, sendo chamada de EBRAMEC – Escola Brasileira de Medicina Chinesa e destacando suas ações em três setores: um educacional, um clínico e um de pesquisa.

Ao longo dos anos foram firmadas parcerias nacionais e internacionais com renomadas e importantes universidades, hospitais e centros de ensino da China, como em Shandong, Tianjin, Jiangxi, Guangzhou, Chengdu, Beijing. A FTE-EBRAMEC é membro das principais federações mundiais da área: WFCMS (Federação Mundial de Medicina Chinesa), WFAS (Federação Mundial de Acupuntura e Moxabustão) e WMF (Federação Mundial de Massagem), além de contar com cerca de 15 polos educacionais em todo o Brasil.

Atualmente a FTE-EBRAMEC é a primeira faculdade especializada em Medicina Chinesa na região de São Paulo com 15 anos de história, contando com 16 salas amplas, 2 auditórios, Biblioteca com o maior acervo dedicado à Medicina Chinesa no Brasil com mais de 2500 livros, sala de gravação para cursos em EAD (Ensino à Distância), cafeteria com espaço de convivência, salas temáticas como as de Artes Corporais, Massagem, Fitoterapia, Dietoterapia e Anatomia, dois ambulatórios dedicados a Acupuntura e a Acupuntura Estética, além de todo o aparato tecnológico e mobiliário necessário.

Para 2017 a FTE-EBRAMEC lança um novo e robusto projeto de promoção da Medicina Chinesa com o nome de EMECLA - Escola de Medicina Chinesa das Américas (Escuela de Medicina de China de Las Américas) com o grande objetivo de promover a Medicina Chinesa de alto nível para os diversos países das Américas, destacadamente aqueles de língua espanhola, através da integração de conhecimento teórico e prático, clássico e contemporâneo.

E falando ainda um pouco sobre história, caros leitores, vocês fazem parte de toda essa prosperidade da revista e dos idealizadores.

Nós da Revista Brasileira de Medicina Chinesa agradecemos a fidelidade, confiança e a credibilidade em nosso material!

Boa leitura a todos.

Equipe Revista Brasileira de Medicina Chinesa

- Recepção;
- Laboratórios Multiuso;
- Laboratório de Fitoterapia e Dietoterapia;
- Sala de Informática;
- Biblioteca com mais de 2.500 Livros;
- Banheiros com Acessibilidade;
- Cafeteria;
- Salas temáticas (Artes Corporais, Massagem,...);
- Salas de Atendimento Privativo;
- 16 Salas de Aulas;
- Auditório I;
- Auditório II;
- Sala EAD (Ensino à Distância);
- Ambulatórios de Acupuntura, Acupuntura Estética e Massoterapia Chinesa (Tui Ná);
- Laboratório de Anatomia.

www.ebramec.com.br

Telefone: (11) 2662-1713 WhatsApp: (11) 97504-9170

Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser-Moooca - (Próximo ao Metrô Bresser-Moooca)

A primeira revista do Brasil sobre Taoismo e suas técnicas

Daojia 道家

NOVO SITE OFICIAL

- * Filosofia taoista
- * Metafísica chinesa
- * Espiritualidade
- * Acupuntura
- * Medicina Chinesa
- * Feng Shui

- * Qigong
- * Tai Chi Chuan
- * I Ching
- * História e cultura da China



Daojia 道家

LIU PAI LIN
Um patriarca taoista no Brasil

LAOZI
O iniciador do Taoismo

Entrevista Exclusiva
Grão-Mestre Yang Zhenduo

Entrevista Especial
com o Mestre Liu Chih Ming

BREVE

Baixe gratuitamente todas as edições, leia e compartilhe!

A cada três meses uma edição digital inédita e **gratuita**.

<http://revista.taoismo.org>

Abordagem da Acupuntura na dor: um processo holístico

Matheus Dias Almeida

O budismo diz que viver é sofrer, o taoísmo complementa que sofreremos porque temos um corpo. A dor é algo que definitivamente faz parte da vida, quem nunca teve uma dor que levante o dedo.

Quando me refiro a dor falo de todos os tipos de dores corporais, do osso ao coração. Essa dor que tanto nos amedronta faz parte do processo inerente da vida, e segundo os chineses a vida é um constante processo de adaptação, nos adaptamos às condições climáticas, ao alimento, às pessoas...

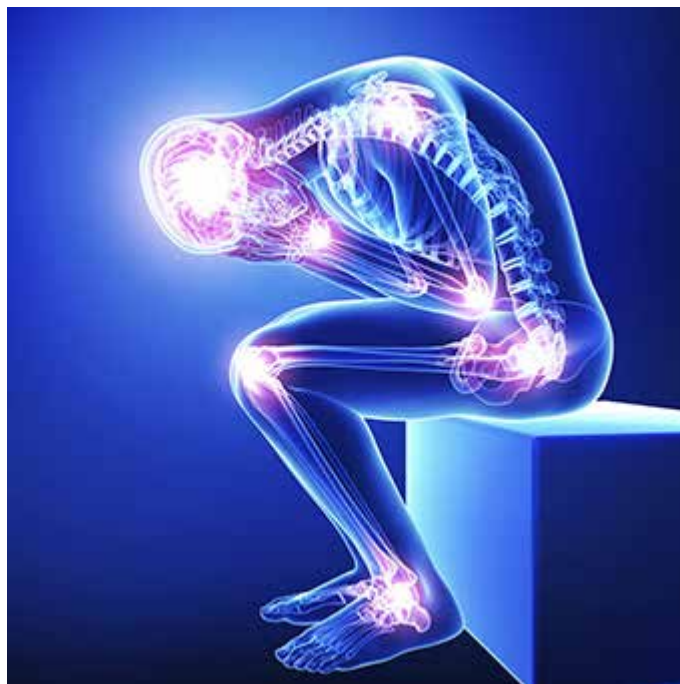
Cada um sofre em um tom, devemos respeitar o processo de sofrimento de cada indivíduo, mesmo que não o entendamos. Cada um apresenta um limiar de dor, cada um apresenta uma reação sobre a dor. A isso não cabe nenhum tipo de julgamento.

Mas afinal como essa tal de ciência explica o processo da dor? Segundo a Associação Internacional do Estudo da Dor é “uma sensação e experiência emocional desagradável associada com o atual ou potencial dano tecidual”. É a relação dos receptores de dor (nociceptores) juntamente com outras percepções determinadas pelas variações de atividade neurosensoriais, atividades comportamentais e fatores psicológicos”.

Apesar dessa explicação tangenciar o ponto de vista da Medicina Chinesa quando cita os “fatores psicológicos” relacionados à dor, questiono por que a visão científica usada pelos profissionais da saúde é tão objetiva, ao ponto de não aprofundar-se plenamente no estado afetivo de seus pacientes, privilegiando sempre a estrutura anátomo-clínica quase que ignorando o indivíduo em toda sua totalidade que está a sua frente. E o pior é que por sua vez, esses pacientes, muitas vezes, se habitua a esse tratamento e eles próprios ignoram seus estados emocionais e buscam algo palpável (ou científico) no trato dos seus sofrimentos.

Em média 70% das pessoas que buscam um consultório são ditos pacientes funcionais, ou seja, pessoas que apresentam algum tipo de dor ou desconforto, onde não há qualquer alteração em exames complementares, seja por imagem ou análise sanguínea.

A Medicina Chinesa observa de perto a dor e o estado emocional do seu paciente ao ponto de constar em um de seus cânones a seguinte frase: “fora de qualquer perversão externa é falha grave do médico de ignorar o estado afetivo de seu paciente”. Encontro pacientes que muitas vezes não entendem o por que de sua dor, uma vez que vem buscando todo tipo de tratamento possível e continuam sofrendo, questionando por que medicamento não funciona ou não há um diagnóstico claro, e caso haja, por que demora-se tanto para ficar curado ou aliviado?



Antes de me aprofundar nesse ponto vou elaborar melhor o que a Medicina Chinesa/Acupuntura teoriza sobre a dor. Em vários outros artigos elaboro o conceito de qì 气 (sopro, dinâmica vital, elã vital) que é a válvula mestra do pensamento chinês. O qì é tudo que move nosso corpo desde o caminhar/deambular até o próprio pensamento.

Esse qì circula no que o chinês chamou de Meridianos Jīngmài 经脉 sendo considerado uma trama que conecta todo o corpo, se assemelha, em imagem, ao sistema venoso e arterial. Dentro do processo de adaptação, diz-se que é com a ajuda dos meridianos que o corpo se adapta, pois é uma rede entrelaçada sendo vista como uma “entidade viva” dentro do nosso próprio corpo. Os meridianos são também considerados como uma via de passagem, onde a dinâmica da vida circula. E por fim, também podem ser considerados áreas de comunicação, como um sistema altamente capacitado conectando toda e qualquer parte do corpo uma com a outra.

A Medicina Chinesa também diz que os meridianos se vinculam aos órgãos e vísceras e se manifestam no exterior do corpo (pele) e interior (órgãos e vísceras) fazendo assim um contato exterior/interior. O meridiano é como se fosse um ramo do órgão. É muito comum irmos a um acupunturista com uma dor no pescoço e ele dizer que precisamos tratar nosso Fígado,

estranho? correto! pois partindo desse ponto de vista, o meridiano do fígado e da vesícula biliar passam pela cervical, uma vez esse meridiano comprometido pode comprometer o órgão de origem e vice-versa. Mas calma, nesse caso não precisamos correr para o médico para saber se estamos com algum grave problema hepático, ao menos não agora.

Os chineses observam o corpo como uma entidade viva, e isso é muito importante distinguirmos, pois a medicina ocidental foi criada basicamente através da análise do corpo morto, ou seja, se pauta na estrutura anátomo-clínica, da forma que citei no início desse artigo. Na China também houveram necrópsias, mas primeiramente eles identificaram o ser em estado vivo e suas variações. Assim podemos dizer que a Medicina Chinesa é uma medicina funcional e a medicina ocidental é estrutural. Esse conceito é crucial para entendermos como funciona a Medicina Chinesa, pois muitas vezes dizemos que o paciente apresenta um problema no fígado, ou baço, ou rins. No olhar médico chinês isso significa que esses órgãos apresentam uma disfunção, inicialmente não estrutural, porém se mal cuidada ou ignorada posteriormente pode tornar-se uma disfunção estrutural.

Vamos exemplificar todo esse falatório difícil para nossas mentes ocidentais de causa e efeito. Um paciente vai ao consultório com uma queixa de uma dor no estômago, refere-se dor após alimentar-se, há dor ao tocar a área abdominal relativa ao estômago, porém na endoscopia ou outros exames complementares não há qualquer alteração. Para a Medicina Chinesa, no entanto, pode haver uma grave disfunção no estômago. Serei ainda mais sutil. O paciente apresenta uma dor de cabeça frontal após alimentar-se. Também nesse caso para a Medicina Chinesa esse indivíduo pode apresentar uma disfunção no estômago, mesmo que todos seus exames sejam perfeitos. Quero ainda abusar da sutileza chinesa. O paciente tem dificuldade de dormir, pois quando se deita não consegue pegar no sono e quando dorme é sempre por volta de 1h da manhã, pois pensamentos o assolam o tempo inteiro. Esse paciente tem uma disfunção no estômago.

A via de desorganização pode vir dos hábitos de vida, dos fatores climáticos ou de nossas emoções. E no processo do sofrimento há um envolvimento conjunto de todo o organismo corpo/mente do indivíduo que sofre. O que chamo a atenção com esse artigo não é de ignorar a dor, ou a área fisicamente lesada, mas de não ignorar todo o conjunto da dor/sofrimento. O indivíduo que pensa sobre o seu sofrer físico e busca elaborar interiormente o que está se passando com ele acelera, definitivamente, a sua melhora. Pois ele não ignora e nem supervaloriza a sua doença, mas busca meios de transformação, meios externos (acupuntura, fitoterapia, fisioterapia, medicina ocidental, etc) e meios internos (auto-reflexão, psicoterapia, etc).

Como nosso tema é sobre a acupuntura e a sua efetividade na dor, e agora entendemos que o acupunturista trabalha nos meridianos de acupuntura podemos falar a respeito dessa dor propriamente dita. Vamos a um exemplo clássico de uma torção do tornozelo. Um dano físico, considerado trauma físico, lesionando estruturas ligamentares, no qual, em um tratamento tradicional coloca-se gelo, imobilização e antiinflamatório, em um tratamento mais avançado se faz compressão, movimento e medicamentos antiinflamatórios. Na presença de uma lesão física localizada, esse tal de meridiano que circula a dinâmica vital e conecta todas as estruturas do corpo também foi lesado, uma das vias de passagem foi comprometida e cria-se um termo

chamado estagnação (uma tradução aproximada do termo yù 淤 em chinês). O tratamento não bloqueia o movimento, mas busca retomar a fluidez de algo que não está plenamente fluido. Qual é o objetivo das agulhas? Desbloquear ou redirecionar o caminho do qì permitindo que o corpo acelere a cicatrização do local. Lembrem que nos meridianos flui tudo o que é importante para o corpo. Uns dizem que a acupuntura estimula uma pequena inflamação local através de estímulo nociceptor (estímulo de desconforto) que estimula mais células de reconstrução para a área lesionada, assim como células de colágeno. Esse pensamento é até interessante mas não é apenas dessa maneira que a Medicina Chinesa elabora a sua terapêutica. Apesar de diferente e as vezes visto de maneira exótica, o pensamento chinês sempre é simples, por isso efetivo. Deve-se potencializar o corpo e direcionar essa potencialização para restaurar a área lesada. Simples assim.

Contudo trabalhamos com o que o paciente tem a nos oferecer, ou seja, dentro da qualidade do qì de cada um. Essa qualidade envolve o quão bem esse indivíduo trata a si mesmo, bons hábitos de vida (estilo de vida). Um bom corpo é um corpo responsivo, quer dizer, que tem uma reação aos estímulos dados. A velocidade de ação frente a um estímulo bom ou ruim se refere ao quão “limpo”, depurado está esse corpo. É como um copo de água transparente e um de água turva, no da água transparente quando cai uma sujeira você a percebe, no de água turva essa mesma sujeira se camufla e não mais podemos identifica-la. Em um corpo depurado as respostas terapêuticas são muito mais rápidas, no que está “poluído” devemos “despoluir” e depois buscar a fonte do problema.

Como sempre digo, somos mestres de nós mesmos. A cada ação tomada uma reação virá, sem méritos de ser bom ou ruim, ela simplesmente virá. Espero que com esse artigo, você leitor, aprimore essas novas informações e novas percepções sobre você mesmo e consiga passar isso adiante para que outras pessoas também tenham a capacidade de se perceberem de uma maneira diferente. Uma dor não é só “uma dor” é uma história.

Bibliografia:

WANG, J.Y. ROBERTSON, J.D. Applied Channel Theory in Chinese Medicine. Eastland Press. Seattle, WA, 2008

A Doutrina da Flor de Ouro: contexto integral do clássico taoístas O Segredo da Flor de Ouro. Versão e comentários de Mokusen Miyuki. Pensamento. São Paulo, SP, 1984

KATAGIRI, D. Retornando ao Silêncio: a prática zen na vida diária. Círculo do Livro. São Paulo, SP, 1988.

EBERHARDT, H.G Medicina que Cura Medicina que Adoece: caminhos para reforma da medicina. Instituto Alpha de Saúde Integral. Tradução Elizabeth Schillinger.



Matheus Dias Almeida - Acupunturista e Fisioterapeuta.
Professor do Colégio Brasileiro de Acupuntura

神农本草经

Shén Nóng Běn Cǎo Jīng

Reginaldo Silva Filho

Histórias lendárias indicam que Shen Nong, identificado como o deus da agricultura chinesa, experimentou centenas de ervas e foi envenenado cerca de setenta vezes por dia. Esta e outras histórias, falam sobre a diferenciação entre as ervas e substâncias que podemos e aquelas que não podemos ingerir. Entretanto, no livro chamado *Huai Nan Zi* (Livro sobre o Mestre de Huainan) compilado durante a Dinastia Han (206 a.C. — 220 d.C.), aparece referência a este texto como sendo o primeiro texto sobre o estudo da Matéria Médica, por isso Shen Nong é também reverenciado como sendo o pai da Medicina por alguns.

O *Shen Nong Ben Cao Jing* é o mais antigo texto clássico relacionado com a Matéria Médica compilado na Dinastia Han Oriental (25-220 d.C.), no entanto seu conteúdo acabou perdendo-se com o tempo, tendo sido recompilado mais modernamente por dedicados estudiosos à partir de coleta de materiais originais contidos e citados à partir de diversos outros textos.

No decorrer de toda a história da Medicina Chinesa, o *Shen Nong Ben Cao Jing* sempre foi considerado como o Clássico

autêntico da Matéria Médica, de modo que citações sobre seu conteúdo pode ser encontrada em uma grande quantidade de livros, nas mais diferentes Dinastias, e foi de acordo com estas citações que os estudiosos confirmaram e atualmente temos conhecimento que em seu corpo o *Shen Nong Ben Cao Jing* apresentava a descrição e estudos sobre 365 tipos de substâncias fitoterápicas, em três categorias:

- Primeira Categoria, Superior, 120;
- Segunda Categoria, Média, 120;
- Terceira Categoria, Inferior, 125.

Até o momento não tínhamos, infelizmente, uma versão deste importantíssimo texto para a compreensão histórica, evolutiva e clínica da Medicina Chinesa, destacadamente da Fitoterapia Chinesa.

No entanto, esta situação está prestes a mudar. No final do ano finalizei a tradução do *Shen Nong Ben Cao Jing*, para que pudéssemos ter a primeira versão em língua portuguesa.

No decorrer do texto, *Shen Nong Ben Cao Jing*, é possível encontrarmos uma discussão individualizada das substâncias, destacando aspectos importantes como os nomes, sabores, propriedades, indicações, local de produção e possíveis nomes alternativos.

O processo de tradução envolveu a autorização direta da Dra. Sabine Wilms, responsável pela mais atual e completa tradução do texto para a língua inglesa, além da consulta de diferentes textos e dicionários especializados em Medicina Chinesa e dicionários gerais de chinês. Também houve diversas consultas com profissionais e especialistas chineses, com destaque para minha amiga e também professora da FTE-EBRAMEC, Dra. Zhao Juan, com graduação e Mestrado pela Universidade de Medicina Chinesa de ChengDu.

Abaixo apresento um breve trecho do prefácio desta importante obra e que remete para a grande importância de, antes mesmo de se pensar no tratamento, conhecer as causas e origens da doença para então se pensar nos mecanismos patológicos e, conseqüentemente, nas melhores opções de tratamento.

凡欲治病，先察其源，候其病机。

fán yù zhì bìng, xiān chá qí yuán, hòu qí bìng jī.

De modo geral, desejando tratar uma doença,
primeiro examinar sua origem,
depois observar o mecanismo da doença.

E para que os leitores da Revista Brasileira de Medicina Chinesa possam ter uma ideia de como as informações são



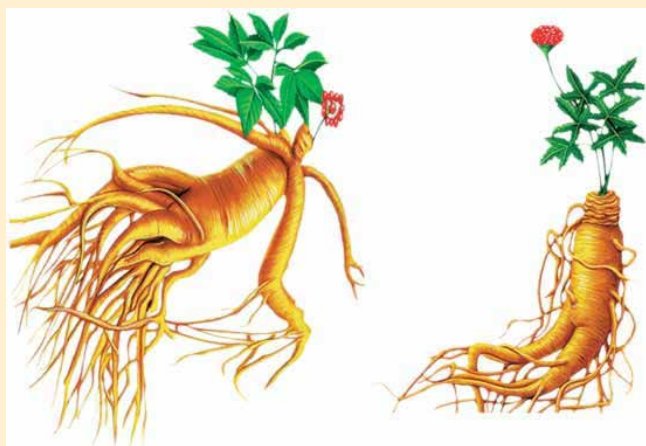
Shen Nong

apresentadas ao longo do *Shen Nong Ben Cao Jing*, apresento também uma das 365 substâncias.

Destaco aqui o **Ginseng**, que é uma das substâncias mais conhecidas e difundidas mundialmente, mas que também é muitas vezes empregado de modo inadequado ou com uma visão muito limitada.

人參
rénshēn

Radix Ginseng
Panax ginseng



一名人参，一名鬼盖。

yī míng rén xián, yī míng guǐ gài。

Nomes alternativos: rénxián, guǐgài

味甘，微寒，无毒。

wèi gān, wēi hán, wú dú。

Sabor Doce, levemente Fria, não tóxica

主补五脏，安精神，定魂魄，止惊悸，除邪气，明目，开心益智。

zhǔ bǔ wǔ zāng, ān jīng shén, dìng hún pò, zhǐ jīng jì, chú xié qì, míng mù, kāi xīn yì zhì。

Controla a tonificação dos cinco Órgãos, tranquiliza a Essência do Shen, assenta o Hun e o Po, para o medo e o pavor, elimina o Qi patogênico, clareia os olhos, abre o Coração e beneficia a sabedoria.

久服轻身，延年。

jiǔ fú qīng shēn, yán nián。

Consumida prolongadamente deixa o corpo leve, estende os anos.

生山谷。

shēng shān gǔ。

Cresce em vales de montanhas.



O autor no museu da cidade natal de ShenNong, SuiZhou, província de Hubei. Foto de Junho de 2016 durante cerimônia em homenagem a Shen Nong.

RB
MC

Dr. Reginaldo Silva Filho - Diretor Geral da Faculdade de Tecnologia Ebramec, praticante de Medicina Chinesa, Doutorando em Acupuntura pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong

Regulamentação da Fitoterapia Chinesa

Keila Kussunoki

Regulamentar, regularizar, normatizar são palavras que automaticamente nos induz a pensar em seguir um procedimento preestabelecido seja ele na sociedade, na escola ou no trabalho. E nem sempre desperta o interesse das pessoas justamente por ser algo tedioso.

Por outro lado, regras são necessárias para manter a organização de uma sociedade e defini-las é algo complexo, ainda mais quando o conhecimento sobre o assunto é insuficiente. E onde a fitoterapia chinesa entra nisso?

Em abril de 2014, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) promulgou a primeira normativa para os produtos da Medicina Tradicional Chinesa, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 21. Esta normativa dispõe sobre a fabricação e comercialização dos produtos da Medicina Tradicional Chinesa (PMTC) no Brasil.

Foi o passo inicial para a regularização dos PMTC, deixando de ser um mercado negligenciado pelo órgão regulador. No passado estes produtos eram importados de forma clandestina o que poderia causar riscos a segurança dos consumidores justamente por não se conhecer a procedência dos produtos e também pela indisponibilidade dos produtos no comércio, dificultando a adesão ao tratamento.

Esta RDC impulsionou a realização de um levantamento situacional destes produtos no Brasil, resultando numa dissertação de mestrado. Alguns aspectos foram pontuados como importantes e merecem atenção para que a regulamentação possa acontecer de forma adequada e segura para a população.

A normativa define os fitoterápicos chineses como produtos da Medicina Tradicional Chinesa (PMTC), pois podem conter em sua composição matéria-prima de origem mineral, animal e ou vegetal.

Inicialmente, foi determinado um período de três anos, que finda em Abril/2017, para monitoramento da segurança, eficácia e desvios de qualidade destes produtos. Este prazo poderá ser prorrogado caso o órgão regulador considere necessário. A decisão pelo monitoramento foi uma medida prudente e cautelosa justamente por se tratar de uma área pouco conhecida. Está sendo realizado através de um sistema eletrônico, onde os profissionais envolvidos e consumidores fazem notificações, de caráter compulsório, sobre quaisquer reações adversas ou resultados positivos decorrentes dos PMTC.

Para que o banco de dados tenha informações consistentes e suficientes a quantidade de notificações é fundamental. Este é o primeiro aspecto a ser comentado. Atualmente, há um grande entrave na importação dos PMTC devido a dificuldade de classificação dentro da Nomenclatura Comum do MERCOSUL, impossibilitando a nacionalização do produto acabado. A alternativa encontrada foi a importação das plantas medicinais para que os PMTC sejam industrializados no Brasil.

O parágrafo único do Artigo 2º dispõe sobre a proibição da

utilização de matérias-primas de origem animal. Os animais há muito são utilizados como medicamentos e consumidos como alimentos. Tal medida foi cautelar devido a possibilidade da disseminação de zoonoses, entretanto uma vez comprovada a segurança dos PMTC é possível que ocorra a liberação das matérias-primas de origem animal.

Caso isso venha a acontecer, é importante definir uma lista de animais proibidos baseado nos anexos da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES), que relacionam as espécies consideradas ameaçadas de extinção, evitando a reincidência de erros do passado. Algumas espécies de rinoceronte já estão extintos em decorrência do comércio de chifres, que são utilizados como matéria-prima em PMTC. A utilização de animais criados em cativeiro pode ser uma possibilidade viável e segura, pois permite rastrear a origem do derivado animal, além de não ameaçar a biodiversidade do planeta.

Numa entrevista realizada com o Dr. Reginaldo Filho, Diretor Geral da FTE- EBRAMEC, foi comentado de forma crítica sobre a utilização dos animais onde legalmente essa proibição temporária refere-se apenas aos produtos industrializados.

No cotidiano, substâncias derivadas de animais são utilizadas, a gelatina por exemplo. A ostra, ela já é mineral ou ainda é animal? E a pérola? E o osso fossilizado, é mineral porque fossilizou ou ainda é animal? O *Cordyceps sinensis*, em chinês *Dong Chong Xia Cao*, significa animal no inverno e planta no verão. Ele é um fungo que se apropria ou impregna numa larva e se transforma em uma planta, ou seja, em chinês entende-se que ele vira planta no verão, portanto é uma planta. *Cao* significa gramíneo, então remete a planta mesmo. Pode ser importado ou não? Por exemplo, quando fala de fungo macroscópico, a soja fermentada sofreu a ação de fungos, esse fungo é considerado macroscópico ou não. (Dr. Reginaldo Filho).

A RDC precisa ser complementada com as definições de produto vegetal, mineral e fungos macroscópicos para elucidar tais questionamentos. Outro detalhe é que a normativa dispõe apenas de produtos industrializados, ou seja, subentende-se que o *Cordyceps sinensis* é uma substância, pode ser utilizado?

Atualmente os PMTC podem ser comercializados em farmácias, drogarias e lojas de MTC, pois não são classificados como medicamentos. Os locais de dispensação e profissionais habilitados a prescrever não podem ser determinados pelo órgão regulador. Algo a ser discutido é quem são os profissionais habilitados?! O Artigo 6º dispõe sobre a prescrição, onde a venda é restrita à prescrição por profissional habilitado e o Artigo 7º dispõe que a dispensação é restrita aos profissionais habilitados. Ao realizar um levantamento junto aos órgãos de classe, apenas o Conselho Federal de Fisioterapia e Biomedicina possuem normativas que

citam os PMTC, como sendo área de atuação dos respectivos profissionais. Vale mencionar que os profissionais habilitados deveriam ter conhecimento comprovado da medicina Chinesa.

Não podemos esquecer que os PMTC são prescritos para doenças da Medicina Chinesa, onde o diagnóstico é distinto da medicina ocidental. O fato de serem “naturais” não significa que são isentos de riscos. É necessário ter conhecimento da teoria da medicina chinesa para que seja feita uma anamnese correta para se obter um tratamento efetivo.

Em países onde há regulamentação para a acupuntura e para os PMTC, os prescritores são cadastrados em associações após realizarem uma prova. Cada profissional possui um número de registro que é utilizado nas prescrições e de tempos em tempos precisam fazer nova prova para renovação do registro. Este é um sistema que pode servir como exemplo para o Brasil.

A qualidade dos PMTC importados também merece atenção. O risco de contaminação com metais pesados e substituições acidentais de matéria-prima já foram mencionados em vários artigos. Antes que seja autorizada a comercialização de um PMTC no Brasil, seria de grande valia que o órgão regulador inspecione os laboratórios e verifique as boas práticas de fabricação, assim como é feito com multinacionais de medicamentos alopáticos.

Em 1992, ocorreu um incidente na Bélgica com os componentes de uma fórmula, a Han Fang Ji (Stephania tetrandia) foi trocada acidentalmente pela Guang Fang Ji (Aristolochia fanchi), que possuem os nomes Pin Yin (romanização dos ideogramas chineses) e as características físicas semelhantes. Este acidente suscitou na falência renal de seus usuários e ficou conhecido como nefropatia da planta chinesa (Jordan, Cunningham & Marles, 2010).

A contaminação por metais pesados foi demonstrado em um estudo realizado por Harris et al para averiguar a presença de metais pesados (mercúrio, arsênico, cádmio, cromo e chumbo) e pesticidas em 334 amostras de plantas medicinais chinesas, sendo que todas apresentavam a presença de pelo menos 1 e 115 apre-

sentaram todos os metais. Foi detectado 42 pesticidas diferentes em 108 amostras, com 1-9 pesticidas por amostra. Atualmente a China tem buscado estabelecer critérios mais rigorosos para melhor aceitação de seus produtos pelo mercado internacional.

Para que o órgão regulador possa estabelecer normativas para os PMTC é essencial a criação de uma comissão com profissionais do segmento, para que não seja criada regras inadequadas e incoerentes para estes produtos. A análise das informações coletas através do monitoramento podem causar conclusões equivocadas, visto que os resultados esperados com a utilização dos PMTC podem ser confundidos com efeito colateral ou reação adversa, como por exemplo, sudorese, diarreia, emese.

Um longo caminho será percorrido para que os PMTC sejam regulamentados. O mesmo acontece com a fitoterapia tradicional, que teve a regulamentação iniciada há mais de 20 anos. Para isso, nós profissionais devemos contribuir positivamente com um trabalho de qualidade, comprovando que os PMTC são seguros e trazem benefícios a sociedade.

Bibliografia

HARRIS, E.S.J.; CAO, S.; LITTLEFIELD, B.A.; CRAYCROFT, J.A; SCHOLTEN, R.; KAPTCHUK, T.; FU, Y.; WANG, W.; LIU, Y.; CHEN, H.; ZHAO, Z.; CLARDY, J.; WOOLF, A.D.; EISENBERG, D.M. Heavy metal and pesticide content in commonly prescribed individual raw Chinese Herbal Medicines. Science Total Environment, v.409, n.20, p.4297-4305, 2011.

JORDAN, A.S.; CUNNINGHAM, D.G.; MARLES, R.J. Assessment of herbal medicinal products: challenges, and opportunities to increase the knowledge base for safety assessment. Toxicology Applied Pharmacology, v.243, p.198-216, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 21, de 25 de abril de 2014. Dispõe sobre a fabricação e comercialização de produtos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Diário Oficial da União, Brasília, n.79, 28 abr. 2014. Seção 1, p.44.



Keila Kusunoki - Graduada em Farmácia, Mestre em Biotecnologia e Inovação em Saúde, Pós Graduada em Fitoterapia Chinesa pela FTE-EBRAMEC, Membro do corpo docente da FTE-EBRAMEC

Conheça o Taoismo aplicado ao dia a dia

Disponível em
impresso e ebook

Mais um livro do Prof. Gilberto Antônio Silva
para ampliar sua consciência

Reflexões Taoistas

Esta obra traz reflexões do autor sobre vários assuntos da vida humana, sempre sob a ótica do Taoismo. São 36 textos INÉDITOS com duas páginas em média. Uma leitura leve e dinâmica que pode ser feita de modo aleatório.

“As ideias de causa e consequência e de ordem linear não são tão fortes no Taoismo, o que lhe dá liberdade de criar sua própria forma de fazer as coisas como ler este livro. O importante é que essa leitura lhe faça sentido, fale com seu interior, e leve a reflexões mais profundas.”

- A Folha que Cai
- A Labuta da Espiritualidade
- Iluminação é Perda
- Crise e Mudança
- Vazio
- Os Três Tesouros do Tao
- Onde Mora a Sabedoria
- Mestre Para Quê?
- Nossos Limites
- Dois Caminhos
- A Força da Vida
- Tapete de Flores
- O Som do Silêncio
- Somos todos iguais
- Um Reflexo no Espelho e muito mais!

«O vazio em nós precede a obtenção do Tao. É a meditação e a harmonização com o Todo que nos leva à compreensão dessa realidade última. Quando nos afastamos de nossas noções de preenchimento nos deparamos com um grande vazio, uma realidade muito maior.»

Reflexões Taoistas - Texto «Vazio»

Lançamento

Reflexões Taoistas

Gilberto Antônio Silva

Para mais informações em como adquirir esta e outras obras do autor, visite nosso site.

www.laoshan.com.br

Fitoterapia Chinesa e o Verão

José Carlos Sencini Junior

Este período em que estamos no momento, é a transição entre o verão e o outono se considerarmos o calendário solar, isso porque o ápice do yang no ano, ou seja o ápice da estação mais quente do ano, o verão, ocorre no dia 21 de dezembro, dia do solstício de verão.

Isso fica evidente de perceber se considerarmos que esse dia é o que possui mais horas de sol no ano, ou seja o dia mais Yang do ano (não necessariamente o mais quente pois isso depende de fatores climáticos também, mas astronomicamente ele possui mais tempo de claridade).

Portanto, astronomicamente, seria correto considerar que o dia 21 de dezembro não é o começo da estação verão, mas sim, seu ápice, a partir de onde a estação começa a enfraquecer para dar lugar ao outono aproximadamente no dia 12 de fevereiro.

Assim, nesse período em que estamos, é comum o calor da estação acumular-se nas pessoas, principalmente porque nessa época, nós temos o hábito de nos expormos a uma alimentação excessiva (inclusive de bebidas alcoólicas) e a muitas horas de sol por dia. Com esses acúmulos internos junto com o excesso proveniente do exterior podemos desenvolver o que chamamos de Calor de Verão na medicina chinesa.

O Calor de Verão é o que alguns podem chamar na medicina ocidental de intermação ou insolação. É um calor tão intenso que consome os líquidos do corpo gerando sintomas como febre alta, sudorese profusa, prostração intensa, agitação, oligúria ou anúria. Além disso, esse calor normalmente vem acompanhado de uma umidade patogênica proveniente do exterior, com sintomas que se apresentam como lassitude geral, náuseas, vômitos e diarreia por exemplo, agravando ainda mais a perda de líquidos da pessoa.

As plantas dessa categoria possuem a característica de eliminar o calor e drenar essa umidade patogênica, sendo que muitas possuem o sabor doce evidente para acalmar a urgência dos sintomas e fortalecer o Baço em suas funções.

Talvez a planta mais acessível dessa categoria, e que pode ser utilizada nesses casos com bastante segurança é a melancia. Nós temos o hábito de comer a parte vermelha da polpa, e de fato essa parte terá certo efeito sobre uma síndrome de Calor de Verão, porém na medicina chinesa a parte utilizada como medicamento é o exocarpo, ou seja, a parte branca esverdeada que nós não comemos e descartamos, que na medicina chinesa tem sabor doce e natureza fresca, atuando nos canais do Coração, Estômago e Bexiga. É possível nesses casos fazer um chá dessa parte, ou melhor ainda, bate lá com água no liquidificador e tomar para tratar os sintomas do Calor de Verão como febre e calor no corpo, sudorese contínua, oligúria e fadiga intensa.

Outra planta fácil de encontrar no mercado brasileiro é o hibisco. Ele está em evidência no mercado pelas suas utilidades como diurético e auxiliar no emagrecimento, por isso nos mercados ou mesmo em farmácias é fácil encontrá-lo para fazer chá. Na medicina chinesa ele possui sabor azedo e natureza fresca. Sua utilização diferencial está no sabor azedo proeminente que o torna especialmente útil em casos de Calor de Verão quando o paciente apresentar sintomas pronunciados de diarreia e sudorese, já que o sabor azedo irá reter a perda de líquidos em demasia. Outra utilidade relacionada ao Calor de Verão é para esfriar o Pericárdio, que pode ser acometido pelo Calor do Verão principalmente em casos de febre alta.

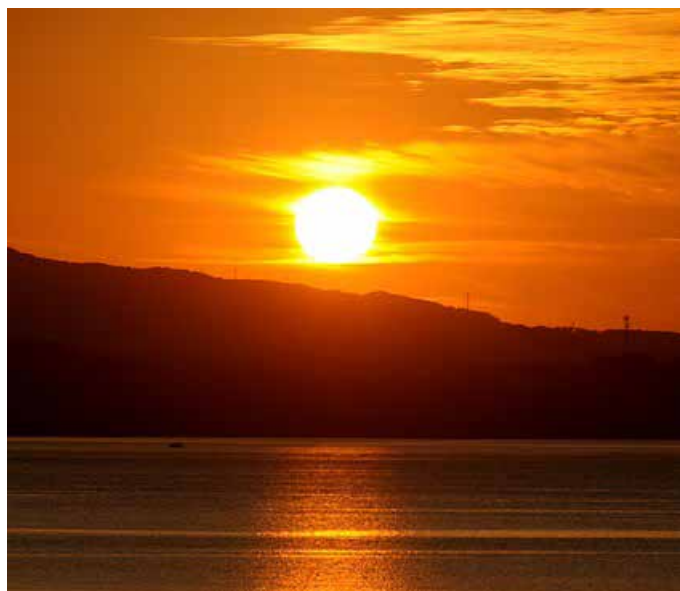
Como fórmulas populares utilizadas nesse padrão de Calor de Verão temos por exemplo a fórmula Qingshu Yiqi Tang, que aparece no livro *Wen Re Jing Wei* (Pontos Principais das Doenças Mornas).

Qingshu Yiqi Tang			
Nome Pin Yin	Nome farmacêutico	Quantidade	Função na fórmula
Xi Yang Shen	Radix Panacis Quinquefolii	2 liang	Reforça o Qi, retira calor, auxilia o corpo a formar líquidos
Shi Hu	Herba Dendrobii	5 liang	Limpa calor e reforça o Yin
Mai Dong	Radix Ophiopogonis	3 liang	Reforça o Yin
Huang Lian	Rhizoma Coptidis	1 liang	Elimina calor umidade
Zhu Ye	Herba Lophatheri	2 liang	Elimina calor, cessa a sede e a inquietude
He Geng	Petiolus Nelumbinis	5 liang	Elimina o calor de verão
Zhi Mu	Rhizoma Anemarrhenae	2 liang	Elimina calor e favorece o Yin
Gan Cao	Radix Glycyrrhizae	1 liang	Reforça o Qi e favorece o estômago
Jing Mi	Semen Oryzae Sativae	5 liang	Reforça o Qi e favorece o estômago
Xi Gua Cui Yi	Exocarpium Citrulli	10 liang	Elimina o calor de verão

Uma fórmula clássica da dinastia Han que pode ser utilizada, presente no *Shang Han Lun* (Tratado da Lesão por Frio), o mais

importante texto clínico da história da Fitoterapia Chinesa. Seu nome é Bai Hu Tang e ela pode ser utilizada em casos onde a febre prevaleça e não haja sintomas de diarreia, além de sintomas de calor como rubor fácil, sede intensa, transpiração excessiva e aversão ao calor com pulso flutuante e escorregadio.

Bai Hu Tang			
Nome PinYin	Nome farmacêutico	Quantidade	Função na fórmula
Zhi Mu	Radix Anemarrhenae	6 liang	Elimina calor e favorece o Yin
Shi Gao	Gypsum Fibrosum	1 Jin	Purga o calor do Pulmão e Estômago eliminando febre e inquietude
Gan Cao	Radix Glycyrrhizae	2 liang	Reforça o Qi e favorece o estômago
Geng Mi	Semn Oryzae	6 ge	Reforça o Qi e favorece o estômago



RE
MC

Portanto nesse final de verão e nos próximos vamos tomar cuidado para não superaquecer nosso organismo com excesso de exposição ao sol, bebidas alcoólicas e alimentos que aqueçam demais nosso organismo por dentro. Sempre é válido nesse período manter a hidratação em dia, utilizando de alimentos que refresquem o corpo segundo a medicina chinesa.

José Carlos Sencini Junior, farmacêutico, fitoterapeuta, acupunturista e facilitador dos florais de Bach. Membro do Corpo Docente da EBRAMEC. Coordenador do Curso de Fitoterapia Clínica da EBRAMEC



Formação Avançada e Pós Graduação em Acupuntura Clínica

Conteúdo Resumido:

- Revisão de Teorias importantes para a clínica;
- Apresentação das principais doenças;
- Apresentação de Doenças por especialidades;
- Entendimento das Doenças pela Medicina Chinesa;
- Diagnóstico pela Medicina Chinesa;
- Diferenciação de Síndromes / Padrões;
- Princípios Terapêuticos;
- Aprofundamento em Agulhamento;
- Técnicas essenciais de Agulhamento;
- Pontos Extras na Prática Clínica;
- Exames Clínicos para o Acupunturista;
- Princípios de Tratamentos;
- Elaboração de estratégias de tratamento;
- Estudo de Casos Clínicos;
- Prática Ambulatorial;
- Avaliação e atendimento em pacientes reais.



Ambulatório para Prática Clínica !

Início 22 e 23 de Abril

Formação Avançada e Pós Graduação

12 Meses de Duração

Vagas Limitadas

Professores experientes e especializados ! Para quem busca melhora em seus resultados



Telefone: (11) 2662-1713



Whatsapp: (11) 97504-9170



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser-Mooça - (Próximo ao Metrô Bresser-Mooça)



Avaliação in vitro do extrato fitoterápico chinês sobre a proliferação de adenocarcinoma mamário murino 4T1

Máya Emy Lessa Ueda, Reginaldo de Carvalho Silva-Filho, André Hinsberger, Carlos Rocha Oliveira, Vivian Maria Ferreira Almeida, Daniel Gonsales Spindola

RESUMO

As abordagens que podem ser aplicadas para a seleção de plantas testadas por sua propriedade antineoplásica podem variar de uma seleção aleatória para uma estratégia mais guiada, com base em seu conhecimento etnofarmacológico, onde sua utilização é determinada a partir da experiência gerada da prática tradicional. Prevê-se que esta abordagem deve aumentar a probabilidade de encontrar compostos efetivos.

Tendo em vista a busca por novos ativos de origem natural para o tratamento de diversas linhagens de câncer, o presente estudo tem por objetivo comparar a ação in vitro dos extratos de *Coix lacryma jobi* (Yi Yi Ren), *Hedyotis diffusa* (Bai Hua She She Cao), *Lobelia chinensis* (Ban Bian Lian), *Salvia chinensis* (Shi Jian Chuan) e *Scutellaria barbata* (Ban Zhi Lian) em formas isoladas em relação a sua sinergia, a fim de analisar seu desempenho na redução da proliferação e identificar se há a indução de morte celular frente à linhagem de adenocarcinoma mamário murino 4T1.

Com base no conhecimento milenar da fitoterapia chinesa, a formulação testada foi desenvolvida com o intuito de aumentar seu potencial de atuação devido à interação entre ativos. Esse princípio, conhecido dentro da farmacologia como sinergismo, é definido pela manipulação de elementos de uma fórmula a fim de ampliar sua efetividade.

Palavras-chave: fitoterapia; câncer; medicina chinesa; sinergia; *Hedyotis diffusa*.

INTRODUÇÃO

A palavra câncer define um conjunto de mais de 100 tipos diferentes de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais com potencial invasivo (INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva). Os fatores de risco podem ser ambientais ou hereditários, o que resulta em alterações que se acumulam progressivamente no material genético (DNA) de uma célula normal (FERREIRA; ROCHA, 2010).

De acordo com estimativas mundiais do projeto Globocan 2012, da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC, do inglês International Agency for Research on Cancer) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), houve 14,1 milhões de novos casos de câncer e um total de 8,2 milhões de mortes por câncer, em todo o mundo, em 2012. No Brasil, a estimativa para o ano de 2014, que será válida também para o ano de 2015,

aponta para a ocorrência de aproximadamente 576 mil novos casos de câncer, incluindo os casos de pele não melanoma. O câncer de pele do tipo não melanoma (182 mil casos novos) será o mais incidente na população brasileira, seguido pelos tumores de próstata (69 mil), mama feminina (57 mil), cólon e reto (33 mil), pulmão (27 mil), estômago (20 mil) e colo do útero (15 mil) (Estimativa 2014 – INCA; Ministério da Saúde).

Quando o equilíbrio entre proliferação e morte celular é perdido, as células passam a se multiplicar de forma desordenada, formando uma massa de células que recebe o nome de tumor. Durante seu processo evolutivo, denominado como progressão tumoral, algumas células invadem a membrana basal do tecido de origem, atravessando a parede dos vasos sanguíneos, caem na circulação e formam áreas de proliferação em outros tecidos, estas recebem o nome de metástases (FERREIRA; ROCHA, 2010).

As células alteradas, por possuírem uma maior capacidade de multiplicação em relação às células vizinhas, sofre uma expansão clonal, transmitindo seu material genético modificado para todas as células originadas a partir dela. É necessário que ocorram múltiplas alterações em diferentes genes para que um tumor possa se desenvolver, devido à existência de formas alternativas de controle de proliferação celular. Ao final desse processo, surge uma população celular com grande potencial de crescimento e invasão, o que determina um tumor maligno (FERREIRA; ROCHA, 2010).

É importante observar que o conceito de câncer, sem uma definição reconhecida mundialmente, não está vinculado apenas ao tumor constituído de uma massa sólida, tendo também grupos de patologias ligadas a alterações nas células sanguíneas, como é o caso dos vários tipos de linfomas e leucemias (JUNIOR; COUTINHO, 2009).

Dentro da medicina tradicional chinesa, ao longo dos séculos, seus médicos vêm ganhando experiência e conhecimento sobre a etiologia, patologia, diagnóstico, identificação de padrões e no tratamento de tumores e cânceres. Embora não tenham criado uma disciplina específica para este tipo de doença, uma variedade de análises detalhadas, relatório sobre diversos casos e medidas para a prevenção e tratamento dos tumores são documentados na literatura médica. Esta reserva de informações nos fornece a base para a criação de uma disciplina de oncologia na MTC moderna (PEIWEN, 2003).

Como descreve Peiwen (2003), os primeiros registros encontrados sobre o termo liu (tumor) foram inscrições gravadas em ossos e cascos de tartaruga na Dinastia Shang (século 15 a 11 a.C.). Também foram discutidos com profundidade no mais antigo livro registrado da Medicina Chinesa, Huang Di Nei Jing

(O Clássico Interno do Imperador Amarelo), lançando assim as bases para o estudo da oncologia na MTC.

O Nei Jing também mencionou uma série de fatores etiológicos como bloqueio de Ying Qi (Qi Nutritivo) e Wei Qi (Qi Defensivo), alegria ou raiva exagerada, frio ou calor fora de época, os quais resultam em fatores patogênicos que se acumulam de forma persistente. Isto indica que um estado de sentimento exagerado, excesso ou deficiência dos Seis Excessos e estagnação de Qi e Sangue são todos fatores que podem induzir o aparecimento e desenvolvimento de tumores.

Apesar de todos os fatores etiológicos causadores de tumores ainda não terem sido identificados, a experiência na prática clínica atual, indica que os tumores são originados devido à mudança qualitativa e irreversível na estrutura ou na função dos órgãos Zang Fu, Qi e Sangue, ou fluidos corporais. Os tumores resultam de um desequilíbrio no interior do corpo ou entre o corpo e o ambiente externo (PEIWEN, 2003).

Para a medicina chinesa a mesma doença pode ser tratada de acordo com diferentes princípios etiológicos e patológicos ou diferentes manifestações clínicas. O mesmo tumor geralmente observado pode ter diferentes características e manifestações clínicas em pacientes diferentes, ou até no mesmo paciente em diferentes estágios da doença. Na medicina chinesa, padrões distintos são, portanto, envolvidos e devem ser tratados como tal (PEIWEN, 2003).

Dentro da Medicina Chinesa, a fitoterapia é utilizada no tratamento de várias enfermidades. Termo de origem grega, no qual temos a união de dois radicais, phyton, que significa planta, e therapia, que significa tratamento, definido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como medicamentos obtidos exclusivamente de matérias-primas ativas vegetais, não sendo considerados aqueles que incluem em sua composição substâncias ativas isoladas, sintéticas ou naturais, nem as associações dessas com extratos vegetais. Os medicamentos fitoterápicos, assim como todos os medicamentos, são caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade.

A partir de milhares de anos de observação e experimentação, os médicos chineses desenvolveram uma metodologia para classificar suas ervas medicinais. Essa classificação é baseada no que chamaram de propriedades ou virtude das ervas, as quais estão divididas em: os cinco sabores, as quatro essências, as quatro direções de ação, as ações terapêuticas nos canais, os sete efeitos e a toxicidade (CHENG, 2007).

É necessário compreender que a maior parte dos sabores das ervas descritas nas matérias médicas não estão relacionados aos seus sabores reais e, na maioria das vezes, a divisão dessa propriedade é feita de acordo com as ações que a erva emprega no organismo (CHENG, 2007). Suas respectivas funções, conforme descrição de Noleto (2009) são:

- Picante (xin): pode dispersar fatores patogênicos superficiais do corpo, circular o Qi (energia) e o sangue.
- Doce (gan): pode tonificar as deficiências, nutrir e harmonizar o Zhong Qi (Qi Adquirido) e harmonizar as ervas de uma fórmula.
- Azedo (suan): pode adstringir, reter, estabilizar e evitar a perda de fluidos.
- Amargo (ku): pode drenar, secar a umidade, firmar, limpar o calor e purgar o fogo.

- Salgado (xian): purgar o excesso, amolecer e dissipar nódulos e facilitar a função do Rim (Shen).

As Quatro Essências ou Naturezas consistem em dois pares distintos. As de natureza Yang que são Quente e Morna, e as de natureza Yin, que são Fria e Fresca. Essa classificação das ervas define sua atuação no organismo. Assim, as ervas com Essência Fria e Fresca são capazes de clarear o Calor, purgar o Fogo, eliminar substâncias tóxicas e nutrir o Yin, sendo utilizadas para tratar os pacientes diagnosticados como portadores de síndromes de Calor. As ervas de Essência Quente e Morna são capazes de dispersar o Frio, aquecer o Interior, fortalecer o Yang e tratar casos de colapso, sendo utilizadas para os pacientes portadores de síndromes de Frio (CHENG, 2007).

As Quatro Direções de Ação estão relacionadas à localização preferencial que as doenças podem apresentar: no alto, na parte baixa, no interior ou no exterior do corpo. As ervas são utilizadas conforme a localização que as doenças manifestam-se no organismo, mas em contraposição as suas tendências. Ervas com Ações Ascendentes são empregadas para alterações localizadas nas porções mais altas do corpo, assim como alterações que possuem uma característica descendente. Ervas com Ações Descendentes são empregadas para alterações localizadas nas porções mais baixas do corpo, assim como alterações que possuem uma característica ascendente. Para as doenças localizadas nas partes superior ou exterior do corpo, utilizaremos ervas ou drogas Ascendentes e Flutuantes (ou Dispersivas). Por outro lado, para as doenças localizadas na parte baixa ou no interior do corpo, selecionaremos ervas Descendentes (CHENG, 2007).

A propriedade de ação terapêutica nos meridianos (canais) baseia-se na teoria dos Canais e Colaterais e dos Zang/Fu, com a observação e experiência clínica, notou-se que as ervas exercem um efeito terapêutico indireto sobre determinados canais. Porém deve-se observar que diferentes ervas que agem no mesmo Meridiano podem apresentar diferentes efeitos, dependendo das características de todas as outras propriedades (CHENG, 2007).

O Shen Non Bem Cao Jing (Clássico da Matéria Médica de Sheng Non), o mais antigo texto relacionado à Matéria Médica compilado na Dinastia Han Oriental (25-220 d.C.), já tratava das possíveis alterações que ocorrem quando associamos duas ou mais ervas, resumindo essas alterações em sete categorias ou consequências, denominadas “sete emoções”. Conforme Noleto (2009) estão divididas em:

1. Mono-erva: simplesmente é a utilização de uma só substância.
2. Relação de necessidade recíproca (Xiang Xu): utilização de duas ou mais substâncias, cujas naturezas e funções são similares, e quando empregadas em conjunto às funções terapêuticas de cada uma das substâncias serão acentuados.
3. Relação de benefício (Xiang Shi): utilização de duas ou mais substâncias com funções diferentes, que têm certas características similares, na qual podem ter seus efeitos terapêuticos intensificados, isto pode ocorrer tanto no que diz respeito ao que é similar, como quanto ao que é diferente.
4. Relação de sofrer restrição (Xiang Wei): combinação de duas ou mais substâncias, na qual a toxicidade ou desvantagem de uma substância pode ser eliminada ou reduzida por outra substância.

5. Relação de efetuar restrição (Xiang Sha): combinação de duas ou mais substâncias, na qual podem ser empregadas em conjunto com o efeito de suprimir ou reduzir possíveis efeitos colaterais de uma das substâncias da formulação.

6. Relação antagônica (Xiang Wu): utilização de duas ou mais substâncias, na qual duas ou mais substâncias podem ter seus efeitos terapêuticos reduzidos quando empregadas em conjunto.

7. Relação contraditória (Xiang Fan): utilização de duas ou mais substâncias que podem gerar efeitos colaterais indesejados, ou ainda elevar uma situação de toxicidade ou desvantagem. Tradicionalmente há 18 incompatibilidades de 19 combinações proibidas.

As Fórmulas Chinesas são constituídas de arranjos, organizados a partir de uma hierarquia. As ervas interagem entre si visando potencializar seus efeitos terapêuticos e reduzir seus efeitos colaterais. Como descreve Cheng (2007) são classificadas como:

- Imperador (Jun): erva que desempenha a ação principal e que dirige as operações da fórmula.
- Ministro (Chen): erva que potencializa as ações da erva Imperador.
- Auxiliar ou Emissário (Shi): direciona o efeito, conduzindo a ação das demais ervas para o local onde deve agir.
- Assistentes (Zuo): diminuem ou neutralizam as ações de maneira a impedir efeitos excessivos ou tóxicos.

Característica das ervas selecionadas

- Hedyotis diffusa – Bai Hua She She Cao (Imperador): erva que dispersa o calor, expulsa o fogo e desintoxica. Sabor amargo e doce, temperatura fria, atua nos meridianos do fígado, estômago, intestino grosso e intestino delgado.
- Scutellaria barbata – Ban Zhi Lian (Ministro): erva que dispersa o calor, expulsa o fogo e desintoxica. Sabor picante e ligeiramente amargo, temperatura fresca, atua nos meridianos do fígado, pulmão e estômago.
- Salvia chinensis – Shi Jian Chuan (Assistente): erva que regulam e revigoram o sangue. Sabor amargo, temperatura fria, atua nos meridianos do coração, pericárdio, pulmão, estômago, fígado e baço.
- Lobelia chinensis – Ban Bian Lian (Assistente): erva que drena a umidade (diurética). Sabor doce, temperatura ligeiramente fria, atua nos meridianos do coração, pulmão e intestino delgado.
- Coix lacryma jobi – Yi Yi Ren (Ministro): erva que elimina a umidade (diurética). Sabor doce e suave, temperatura ligeiramente fria, atua nos meridianos do baço, estômago, pulmão e rim.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Delineamento experimental

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido no laboratório de Biologia Molecular e Cultura de Células da Escola de Ciências da Saúde da Universidade Anhembi Morumbi. A linhagem de adenocarcinoma mamário murino 4T1 foi submetida ao tratamento com diferentes concentrações

de extrato bruto hidroalcoólico de Coix lacryma-jobi, Hedyotis diffusa, Lobelia chinensis, Salvia chinensis e Scutellaria barbata. Após os tratamentos foram realizadas avaliações da viabilidade celular do composto testado frente à linhagem 4T1.

Preparação do Extrato Hidroalcoólico

Para a obtenção do extrato hidroalcoólico de Coix lacryma-jobi, Hedyotis diffusa, Lobelia chinensis, Salvia chinensis e Scutellaria barbata, foi aplicada a técnica de maceração, que consiste em manter a droga, convenientemente pulverizada, nas proporções indicadas na fórmula, em contato com o líquido extrator, com agitação diária de no mínimo sete dias consecutivos (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2011). Os materiais vegetais, já secos, foram incorporados em álcool de cereais 93%, na proporção de 20% de droga para 80% de álcool. Após 13 dias foi feita a filtragem e o acondicionamento dos extratos em vidro âmbar, fechados e mantidos em local fresco, seco e ao abrigo de luz.

Cultura celular

As células da linhagem 4T1 foram cultivadas em meio ISCOVE'S com 10% de soro fetal bovino, 0,292 g/l de L-glutamina, 1,0 g/l de D-glicose, 2,2 g/l de NaHCO₃, 10.000UI de Penicilina e 0,060 g/l de Estreptomicina. As células foram mantidas em frascos de 25 cm² (1 × 10⁵ cells/mL) em estufa úmida com atmosfera de 5% de CO₂ a 37 °C. Em todos os experimentos as culturas de adenocarcinoma mamário murino foram submetidas ao teste de viabilidade celular utilizando o corante azul de tripan e foi realizada a leitura em câmara hemocitométrica por microscopia óptica. Todos os experimentos descritos foram realizados quando a viabilidade celular foi igual ou superior a 95%.

Avaliação da viabilidade celular pelo método de exclusão do Azul de Tripan

A citotoxicidade dos extratos brutos hidroalcoólicos de Coix lacryma-jobi, Hedyotis diffusa, Lobelia chinensis, Salvia chinensis e Scutellaria barbata foram realizados pelo método de incorporação do corante azul de tripan, onde após 24, 48 e 72 horas de incubação com concentrações de 2 e 10 µL dos extratos individuais, 10µL do complexo fitoterápico e controles positivos utilizando ácido ascórbico, o conteúdo de cada poço das culturas de adenocarcinoma mamário murino foram recolhidos em tubos de 2 mL, e centrifugados a 1500 rpm por 5 minutos. Os pellets foram ressuspensos em 1 mL de meio ISCOVE'S. Após isso, as soluções de células foram diluídas (1:1) em corante de azul de tripan e a contagem das células viáveis e inviáveis foi realizada em câmara hemocitométrica por microscopia óptica. A soma da contagem de células totais (viáveis e inviáveis de cada poço) foi considerada como 100% de células, sendo realizados os cálculos para verificar as porcentagens correspondentes às células viáveis e as inviáveis analisadas no experimento.

Avaliação de viabilidade celular pelo método de redução de MTT à formazan

O teste de redução MTT ([3-(4,5-Dimetiltiazol-2-il)2,5-Difenil Brometo de Tetrazólio]) é usado com grande sucesso para estimar o número de células viáveis em um screening inicial de fármacos. Sua interpretação serve de indicativo da atividade

metabólica celular, e o local de ocorrência das reações redox inclui tanto mitocôndrias como o citosol. A redução do sal de MTT à formazan é realizada principalmente pela enzima succinato-desidrogenase, e resulta em cristais de formazan insolúveis na cor violeta. A intensidade da coloração é utilizada para medir a atividade mitocondrial e consequentemente a viabilidade celular (MOSMANN et al., 1983). Assim, às células tratadas com os extratos brutos hidroalcoólicos de *Coix lacryma-jobi*, *Hedyotis diffusa*, *Lobelia chinensis*, *Salvia chinensis* e *Scutellaria barbata* na concentração 5x10⁴ células por poço, foram adicionados 10µl da solução de MTT 5mg/ml (Sigma-Aldrich) em cada poço. Após 4 horas, a placa foi centrifugada, o sobrenadante de cada poço descartado e o pellet com os cristais, formado no fundo da placa, dissolvido com 100µL de etanol puro e em seguida homogeneizado em agitador de placas por 15 minutos. A densidade óptica foi medida pelo leitor de microplacas (FlexStation® 3 multimode benchtop reader) em 540 nm. A percentagem de sobrevivência celular na presença dos compostos em estudo foi calculada da seguinte maneira:

$$\% \text{ Células viáveis} = \frac{\text{Absorbância por poço (com droga)} \times 100}{\text{Absorbância do controle (sem droga)}}$$

O valor do IC50 (concentração que inibe 50% da viabilidade celular) foi determinada por meio da curva dose resposta utilizando o programa estatístico GraphPad Prism.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As células foram expostas por um período de 24, 48 e 72 horas ao complexo hidroalcoólico, com uma concentração de 10 µL e de duas concentrações distintas para os extratos individuais, uma que representa o volume de cada elemento da fórmula fracionado (2 µL) e outra referente ao volume total do complexo ministrado (10 µL), todos os testes foram executados em duplicata.

Após a realização dos testes de viabilidade celular com o objetivo de identificar a concentração inibitória de 50% (IC50), os resultados obtidos pelo método de exclusão do Azul de Tripán (Fig. 1) e de Redução do MTT (Fig. 2) de 24 horas foram representados graficamente.

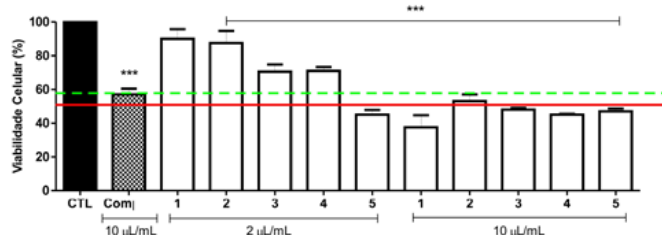


Fig. 1 – Viabilidade celular da linhagem 4T1 submetida ao tratamento por 24hs dos extratos hidroalcoólicos de *Coix lacryma jobi* (1), *Hedyotis diffusa* (2), *Lobelia chinensis* (3), *Salvia chinensis* (4) e *Scutellaria barbata* (5) pelo método de exclusão do Azul de Tripán.

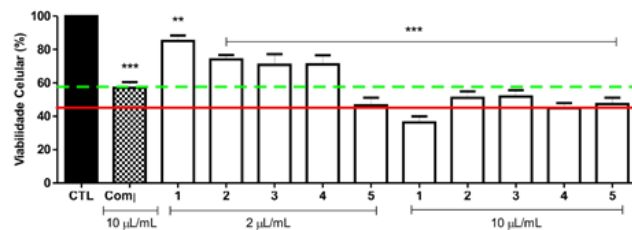


Fig. 2 – Viabilidade celular da linhagem 4T1 submetida ao tratamento por 24hs dos extratos hidroalcoólicos de *Coix lacryma jobi* (1), *Hedyotis diffusa* (2), *Lobelia chinensis* (3), *Salvia chinensis* (4) e *Scutellaria barbata* (5) pelo método de Redução do MTT.

De acordo com os resultados obtidos nos testes in vitro, podemos observar que tanto no método de identificação de viabilidade celular por exclusão do Azul de Tripán (Fig. 1), quanto no método de Redução do MTT (Fig. 2), o complexo fitoterápico apresentou maior efetividade no período de 24 horas em relação aos seus compostos isolados na concentração fracionada (2 µL). Já na concentração total (10 µL) os elementos *Coix lacryma jobi* (1), *Lobelia chinensis* (3), *Salvia chinensis* (4) e *Scutellaria barbata* (5) reduziram a viabilidade celular em menos de 50% no teste de exclusão do Azul de Tripán, o que determina característica citotóxica para essa concentração dos mesmos. No teste de Redução do MTT, os elementos *Coix lacryma jobi* (1), *Salvia chinensis* (4) e *Scutellaria barbata* (5) reafirmaram os resultados obtidos anteriormente.

A atuação da *Scutellaria barbata* (5) foi semelhante em ambas às concentrações, ultrapassando o IC50 no período de 24 horas. Esse fator pode estar relacionado com uma característica tempo-dependente deste fitoterápico, o que determinaria sua efetividade a partir do período de exposição. Em estudos realizados anteriormente com o extrato de *Scutellaria barbata* sobre a proliferação de hepatoma murino H22, foi constatada uma resposta inibitória dose e tempo-dependente. Após confirmação da efetividade do extrato sobre a inibição do tumor, também foi identificado melhora na função imunológica in vivo dos camundongos portadores do H22, conforme análise realizada do timo e baço (DAI et al., 2011).

A partir de 48 horas, as células de adenocarcinoma mamário murino expostas aos extratos hidroalcoólicos, encontram-se com viabilidade celular abaixo de 50%, o que torna inviável este período prolongado de exposição. Porém são nos intervalos de 48 (Fig. 3 e 4) e 72 (Fig. 5 e 6) horas que podemos observar de forma mais expressiva a efetividade da indução de morte celular da linhagem 4T1 do complexo em relação a seus componentes isolados.

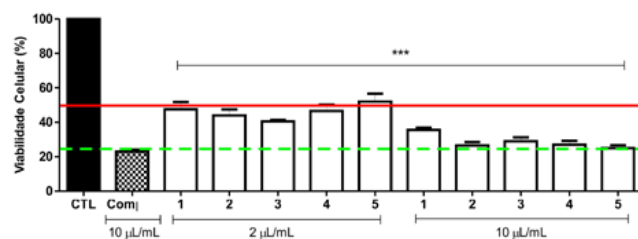


Fig. 3 – Viabilidade celular da linhagem 4T1 submetida ao tratamento por 48hs dos extratos hidroalcoólicos de *Coix lacryma jobi* (1), *Hedyotis diffusa* (2), *Lobelia chinensis* (3), *Salvia chinensis* (4) e *Scutellaria barbata* (5) pelo método de exclusão do Azul de Tripán.

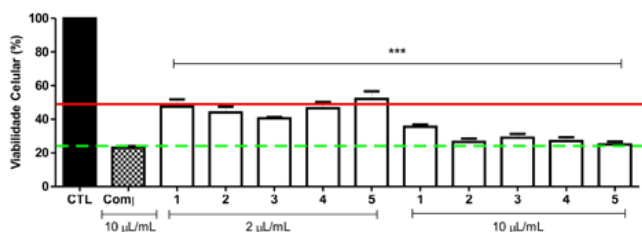


Fig. 4 – Viabilidade celular da linhagem 4T1 submetida ao tratamento por 48hs dos extratos hidroalcoólicos de *Coix lacryma jobi* (1), *Hedyotis diffusa* (2), *Lobelia chinensis* (3), *Salvia chinensis* (4) e *Scutellaria barbata* (5) pelo método de Redução do MTT.

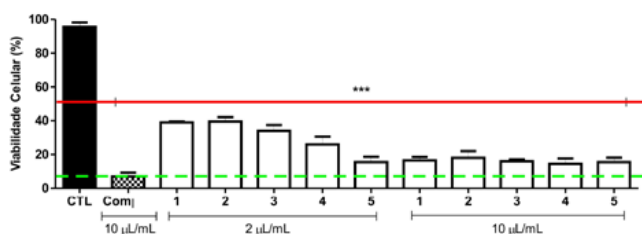


Fig. 5 – Viabilidade celular da linhagem 4T1 submetida ao tratamento por 72hs dos extratos hidroalcoólicos de *Coix lacryma jobi* (1), *Hedyotis diffusa* (2), *Lobelia chinensis* (3), *Salvia chinensis* (4) e *Scutellaria barbata* (5) pelo método de exclusão do Azul de Tripan

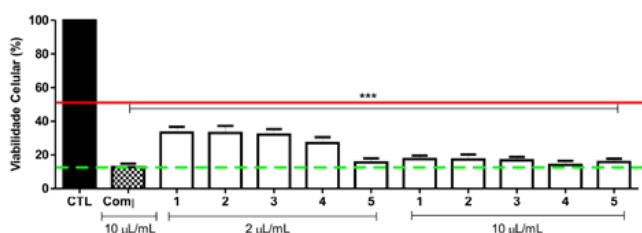


Fig. 6 – Viabilidade celular da linhagem 4T1 submetida ao tratamento por 72hs dos extratos hidroalcoólicos de *Coix lacryma jobi* (1), *Hedyotis diffusa* (2), *Lobelia chinensis* (3), *Salvia chinensis* (4) e *Scutellaria barbata* (5) pelo método de Redução do MTT.

Os testes in vitro realizados, demonstraram apenas a ação citotóxica das ervas, determinando a ocorrência de alterações no ciclo celular e, sucessivamente, morte celular, porém não podemos afirmar qual mecanismo de ação específico e, por este motivo, caracterizarmos a via de morte, que podem ocorrer por necrose ou apoptose (MORAES et al., 2007). Porém estudos anteriores realizados com extrato hidroalcoólicos de *Hedyotis diffusa*, *Scutellaria barbata* comprovaram sua capacidade de indução da apoptose em diversas linhagens de câncer (DAI et al., 2011; CAI et al., 2012; RAVIPATI, 2012). Já o extrato de *Coix lacryma jobi* comprovou em teste capacidade antiproliferativa em células de câncer de mama (WANG et al., 2014).

Como demonstrado em estudo feito com pacientes portadores de neoplasias mamárias do Ambulatório de Mama do CAISM/Unicamp, foi constatado que a utilização de ervas medicinais está entre as três principais práticas alternativas e complementares (PACs) utilizadas como tratamento adjuvante da doença ou como método de redução dos efeitos colaterais gerados pelo tratamento. Mesmo com todos os resultados apontando que há melhora efetiva a partir dessas intervenções,

relatos evidenciam a precariedade de informação ainda dessa temática no Brasil, demonstrando a necessidade de estudo e pesquisas nessa área (CRUZ et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, após análise dos resultados, podemos sugerir que todos os extratos hidroalcoólicos promoveram a indução da morte celular de adenocarcinoma mamário murino 4T1, em períodos e doses distintas, não sendo possível ainda afirmar por qual via de morte. O complexo apresentou interação sinérgica entre os elementos da fórmula, caracterizado por uma combinação que resulta em valores diferentes em relação aos seus compostos isolados. No primeiro intervalo (24 horas) foi detectada redução das características citotóxicas relativa aos seus componentes e após esse período (48 e 72 horas) o complexo apresentou maior capacidade de indução da morte celular.

O conhecimento dos mecanismos e das capacidades sinérgicas das ervas se faz necessário na busca do sucesso clínico, podendo ser visto como uma nova abordagem de tratamento na busca de compostos potencialmente melhorados. Para este estudo, devem ser executados novos testes para ampliarmos afirmativas a respeito de sua atividade antitumoral, porém devemos ter em mente a impossibilidade de reproduzirmos in vitro a totalidade dos fundamentos da medicina chinesa e principalmente a complexidade do organismo humano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira. 5ª Ed. Brasília, 2011.
- ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 17, de 24 de Fevereiro de 2000. Disponível em: < <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/legis/resol.htm> >. Acessado em: 19 out. 2015.
- CAI, Q.; Lin, J.; Wei, L.; Zhang, L.; Wang, L.; Zhang, Y.; Zeng, J.; Xu, W.; Shen, A.; Hong, Z.; Peng, J. *Hedyotis diffusa* Willd Inhibits Colorectal Cancer Growth in Vivo via Inhibition of STAT3 Signaling Pathway. Academy of Integrative Medicine Biomedical Research Center, Fujian University of Traditional Chinese Medicine, Huatuo Road, Minhou Shangjie, Fuzhou 350108, China, 18 May 2012.
- CHENG, Lo Der. Fórmulas Magistrais Chinesas. 1ª edição. São Paulo: Roca, 2007. 592 p.
- CRUZ, Cíntia Tavares; Barros, Nelson Filice; Hoehne, Eduardo Luiz. Evidências sobre o Uso de Práticas Alternativas e Complementares no Tratamento Convencional de Neoplasia Mamária. Revista Brasileira de Cancerologia. Volume 55, 3ª edição. São Paulo, Brasil: 2009.
- DAI, Z.; Gao, J.; Li, Z.; Ji, Z.; Kang, H.; Guan, H.; Diao, Y.; Wang, B.; Wang, X. In Vitro and In Vivo Antitumor Activity of *Scutellaria barbata* Extract on Murine Liver Cancer. Department of Oncology, the Second Affiliated Hospital, Medical School of Xi'an Jiaotong University, Xi'an, China. 27 May 2011.
- FERREIRA, Carlos Gil; ROCHA, José Cláudio Casali. Oncologia Molecular. 2ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. 664 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Câncer: o que é. Disponível em: < <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee> >. Acessado em: 19 out. 2015

JUNIOR, Áderson, L. Costa; COUTINHO, Sílvia Maria G. O câncer: algumas informações, crenças e atitudes. Brasília, DF: 2009.

MORAES, A.M.; AUGUSTO, E.F.P.; CASTILHO, L.R. Tecnologia do cultivo de células animais: de biofármacos a terapia gênica. São Paulo; Roca 2007.

NOLETO, Paulo; Ling, Xu. Matéria Médica. 1ª edição. São Paulo: Ícone, 29 de Maio de 2009. 568 p.

PEIWEN, L. Management of Cancer with Chinese Medicine, Donica Publishing; 1ª edição, 1 Agosto 2003, Cap. 1.

RAVIPATI, A. S.; Zhang, L.; Koyyalamudi, S. R.; Jeong, S. C.; Reddy, N.; Bartlett, J.; Smith, P. T.; Pedro, N.; Melguizo, A.; Cantizani, J.; Asensio, F.; Vicente, F. Anti-proliferative activities of selected Chinese medicinal herbs against human cancer cell lines. School of Science and Health, University of Western Sydney, Locked Bag 1797, Penrith South DC NSW 1797, Australia. 15 Dezembro 2012.

WANG, L.; Xie, H.; Wang, Y.; Liu, R.; Ju, X. Anti-Proliferative Effects in Human Breast Cancer MDA. MCF-7 Cells & Human Breast Epithelial MCF-10a Cells and Western Blot Analysis from Adlay (Coix LacrymaJobi L.) Varieties Phenolic Extracts. Journal of Food and Nutrition Research, Volume 2, número 11, Estados Unidos. 24 Outubro 2014.



Máya Emy Lessa Ueda - Graduada em Naturologia pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: may.lessa@hotmail.com

Reginaldo de Carvalho Silva-Filho - Doutor – Diretor geral e docente da Escola de Medicina Chinesa EBRAMEC. E-mail: regis@ebramec.com.br

André Hinsberger - Especialista – Docente do curso de Naturologia da UAM. E-mail: anhi28.ah@gmail.com

Carlos Rocha Oliveira - Doutor - Docente do curso de Farmácia da UAM. E-mail: carlos.oliveira@anhembimorumbi.br

Vivian Maria Ferreira Almeida - Graduada em Naturologia pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: vivian@atigel.com.br

Daniel Gonsales Spindola - Graduado em Enfermagem pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: danielspindola@gmail.com



📍 Rua Visconde de Parnaíba, 2727- Bresser-Mooça
(Próximo ao Metrô Bresser Mooça)

☎ Telefone: (11) 2605-4188

📞 Whatsapp: (11) 99563-6121

Materiais e Equipamentos para:

- Acupuntura
- Acupuntura Japonesa
- Moxabustão
- Ventosa
- Gua Sha
- Fitoterapia
- Medicina Chinesa Cosmética



vendas@maisoriental.com.br

www.maisoriental.com.br

Principais Tradições Daoístas

Gilberto Antônio Silva

O conhecimento de algumas das principais tradições daoístas é muito importante, pois cada uma delas possui características particulares. Saber alguma coisa sobre essas características nos auxilia a seguir o fio condutor das práticas daoístas e a compreender melhor seus conceitos e costumes.

Daoismo Huang-Lao

É uma escola de pensamento formada entre os séculos IV e II a.C. que traria principalmente a filosofia de Huangdi, o Imperador Amarelo, e de Laozi, autor do *Dao De Jing*. Incorporou também elementos da alquimia e da religião tradicional chinesa (Shendao) e outras escolas como a Naturalista e a de Zhuangzi. Embora a Tradição Huang-Lao em si não possua doutrinas religiosas nem ensinamentos sistemáticos, foi nesse caldeirão que se moldou o Daoismo que viria a se difundir na Dinastia Han do Leste (25-220) e dar início às correntes religiosas daoístas. Era eminentemente filosófico e tinha a alquimia e a busca da imortalidade como de grande importância. Dentro dessa tradição a Medicina Chinesa teve um grande desenvolvimento, reunindo conceitos e fórmulas e sistematizando-as.

Daoismo Zhengyi (Unidade Ortodoxa)

Também conhecida como “Daoismo dos Mestres Celestiais” (Tianshi Dao). Fundada por Zhang Daoling em 142, foi a primeira organização daoísta e é ainda hoje uma das maiores e mais importantes. Seu fundador dizia ter recebido por transmissão divina do próprio Laozi a “Poderosa Comunidade da Unidade Ortodoxa” (Zhengyi Meng Wei). Teve seu quartel-general no Monte Longhu (Montanha do Dragão e do Tigre).

Eles creem no Dao como centro de criação e seu representante, Lord Lao. Tem o Rei de Jade como representação da Consciência Universal que rege o cosmos. Possui diversos preceitos a serem seguidos como não praticar o mal, não se considerar sempre certo, não reverenciar a fama, ser sempre modesto e humilde, não desperdiçar sua essência e Qi, não matar ou falar sobre matar. Seus sacerdotes podem se casar e viver em casa com sua família, além de poder comer carne e beber vinho.

Existem duas ramificações principais: Hongtuo (“Cabeça Vermelha”) e Wutou (“Cabeça Preta”). Essa diferença inicialmente se deve a ornamentos usados na cabeça durante as cerimônias. O termo “preto” significa que o sacerdote cuida dos mortos, faz cerimônias fúnebres. Já o “vermelho”, cor especial para os chineses, indica que ele lida com o sobrenatural mas também faz cerimônias de cura para os vivos.



Daoismo Shangqing (Suprema Pureza)

Segue principalmente a escritura “Livro Perfeito da Grande Caverna da Suprema Pureza” (Shangqing Dadong Zhenjing). Foi iniciada por uma mulher, Wei Huacun, filha de um alto oficial da corte Jin e assistente da Escola dos Mestres Celestiais. Mas o patriarca que organizou a tradição foi Dao Hongjing (456-536).

Esta é uma importante linhagem que tomou parte na maturação do Daoismo que ocorreu na Dinastia Tang. Seu quartel-general era em Maoshan

Sua criação atraiu grande número de aristocratas e pessoas de grande educação. A ênfase se deu no desenvolvimento individual através da leitura e recitação de textos e na meditação e visualização, afastando-se de práticas místicas como talismãs e alquimia. Ele inova no sentido de aproximar o divino e sagrado do praticante de modo direto, sem intermediários como sacerdotes, por meio principalmente da compreensão e recitação dos textos da linhagem. A comunhão com o Dao torna-se um processo interno conduzido pela quietude.

Daoismo Lingbao (Tesouro Luminoso)

Tinha como escritura principal o “Livro dos Cinco Talismãs do Tesouro Luminoso” (Lingbao Wufu Jing) e a “Escritura da Salvação do Tesouro Luminoso” (Lingbao Duren Jing). Essa tradição pregava que o adepto não tinha apenas que cultivar a si mesmo de modo a alcançar a imortalidade (o Dao), mas que tinha que ajudar as outras pessoas a obtê-lo também. Seu quartel-general era no Monte Gezaio.

Causou grande impacto na formalização dos rituais daoístas, enfatizando a prática litúrgica especialmente nos Ritos de Purificação (zhai) e nos Ritos de Oferenda (jiao), também conhecidos como Rituais de Renovação Cósmica. Os rituais daoístas seriam formas de se harmonizar o mundo humano com o invisível.

O Daoismo Lingbao acabou por ser totalmente absorvido pelas tradições Zhengyi e Quanzhen, desaparecendo como linhagem autônoma mas deixando uma forte influência nestas escolas.

Daoismo Lou Guan (Torre de Observação)

Floresceu durante a Dinastia Sui e na Dinastia Tang. Sua origem remontava a Yin Xi, guarda de fronteira que recebeu o Dao De Jing de Laozi. A escola enfatizava especialmente os ensinamentos de Laozi e foi responsável pela criação do primeiro mosteiro daoísta. Dentre suas regras administrativas e normas de conduta figuravam cinco principais, fruto da influência budista sobre a estrutura monástica daoísta: proibição de matar, roubar, mentir, praticar sexo desregrado e se intoxicar por bebida ou outro produto. Posteriormente essa escola declinou e foi absorvida pela Tradição Quanzhen.

Daoismo Quanzhen (Realização Completa)

Fundada por Wang Zhe, depois chamado de Mestre Chongyang, em 1170 na província de Shandong. Seu objetivo era conseguir unir o melhor das três tradições chinesas em voga – Daoismo, Budismo e Confucionismo – e incorporá-las em uma versão daoísta. Para isso se afastou da confecção de talismãs, das cerimônias elaboradas e dos exercícios intrincados e colocou ênfase no autocultivo principalmente através da meditação sentada e da alquimia interna.

Ele enfatizou especialmente a simplicidade e a naturalidade encontrada em textos de Laozi e de Zhuangzi, incluindo o conceito de wuwei. Do Budismo aproveitou os conceitos de Karma e reencarnação (chamado pelos daoístas de “transmigração”). Estes acabaram influenciando outras linhagens. Também incentivava a leitura do “Clássico da Piedade Filial”, de Confúcio, que encoraja ajudar os outros e promover boas ações sempre que possível.

Valorizando a alquimia interna, Mestre Chongyang considerava que o “elixir dourado” era nossa verdadeira natureza e ajudar os outros e permanecer com o espírito tranquilo e transparente era muito importante para isso. As pessoas que desejavam cultivar sua verdadeira natureza não deveriam buscar fama, riqueza e lucros, mas eliminar raiva e preocupação, além de se abster de sexo e álcool.

A atual sede da Tradição Quanzhen é no Templo da Nuvem Branca, em Beijing.

Daoismo Longmen (Porta do Dragão)

A mais importante das ramificações criadas pelos discípulos de Mestre Chongyang. Fundada por Qiu Chuji, o 5º líder da Tradição Quanzhen, que passou anos meditando na Caverna da Porta do Dragão, daí o nome da linhagem. Durante o início da Dinastia Qing, o 7º patriarca da Tradição Longmen introduziu o sistema de iniciações abertas, uma novidade no Daoismo. Caracteriza-se pela importância no cultivo do Dao, principalmente através da alquimia, e sua popularidade ainda é muito grande.

Daoismo de Wudang

O Monte Wudang sempre foi lugar de eremitas e reclusos que formaram pequenas comunidades para cultivar o Dao. Durante a Dinastia Ming foram, construídos dez grandes mosteiros e pavilhões para cultivo do Dao e da alquimia interna. Foi lá que Zhang Sanfeng, o lendário criador do Tai Ji Quan (Tai Chi Chuan), viveu como eremita. Ainda hoje os templos de Wudang são morada de uma tradição daoísta vigorosa e muito importante, bem como lar das artes marciais internas. O Daoismo de Wudang cresce a cada dia, com pessoas de todo o mundo se dirigindo à montanha para estudar as artes e práticas milenares daoístas, em especial as artes marciais e o Qigong.

* Este artigo é o resumo de um dos capítulos do livro “Os Caminhos do Daoísmo”, disponível para download gratuito em www.taoismo.org



*Gilberto Antônio Silva - Jornalista, Parapsicólogo e Terapeuta especializado em Medicina Chinesa. Estuda e pratica Filosofia e Cultura Oriental desde 1977, sendo autor de 14 livros, a maioria sobre Taoismo e Cultura Chinesa. É um dos mais importantes pesquisadores e divulgadores do Taoismo no Brasil.
Site: www.laoshan.com.br*

Qi Gong: movimentos simples, efeitos profundos

Paulo Minoru Minazaki Junior

O Qi Gong não é somente uma prática de movimentos. Com a prática regular e correta do Qi Gong, a combinação dos movimentos com trabalhos respiratórios e a intenção, podem proporcionar a melhoria do funcionamento dos Zang Fu, promovendo assim, muitas alterações fisiológicas.

Ao longo dos milênios foram desenvolvidas muitas técnicas, cada uma com uma característica, finalidade e “poder de ação”, que permitem ao praticante obter essa melhora fisiológica. Algumas técnicas como o Ba Duan Jin, Liu Zi Jue, Shi San Zi, são exemplos de técnicas que permitem essa ação. O Ba Duan Jin foi criado pelo General Yueh Fei para melhorar a saúde de seus soldados, considerada como técnica de Qi Gong marcial, mas com grandes contribuições na área terapêutica. É uma técnica muito estudada e por isso é de conhecimento geral os seus benefícios. A técnica possui oito movimentos com ações específicas. Embora existam muitas variações, o fundamental é que cada movimento, independente de sua variação, atue nos mesmos objetivos. O Movimento Sustentar o Céu com as Mãos trabalha o Triplo Aquecedor. Como cada Aquecedor possui uma área de atuação, este movimento trabalha todo o corpo em geral. O Movimento Mirar a Águia ao Longe, trabalha o Pulmão, os intestinos e o Rim, tendo uma grande importância nas questões respiratórias. O Movimento Separar o Céu e a Terra trabalha o Baço e o Estômago, sendo importante nas questões digestivas e no equilíbrio do centro. O Movimento Torcer a Coluna atua no fortalecimento da coluna. O Movimento Tirar o Fogo do Coração tem uma importante ação nas questões emocionais. O Movimento Segurar os Pés com as Mãos atua nas questões ginecológicas e leva o Qi do Rim à cabeça, trabalhando as funções cerebrais, a medula e o sistema nervoso. O Movimento Olhar com Raiva atua no Fígado. O Movimento Ficar na Ponta dos Pés regula os doze canais.

O Liu Zi Jue foi criado por Sun Si Miao. Assim como o Ba Duan Jin, possui várias variáveis. O Liu Zi Jue, possui um trabalho com atuação em cada órgão (Zang) e um trabalho com atuação no Triplo Aquecedor. Para cada órgão e o Triplo Aquecedor, é executado um ou mais movimentos e um som com a vibração da estrutura trabalhada. O Som possui a função de eliminar o calor excessivo da estrutura para melhorar seu funcionamento. Ao contrário do Ba Duan Jin, que possuía um trabalho nos canais mais superficiais, o Liu Zi Jue, possui atuação

direta nos órgãos e no Triplo Aquecedor.

O Shi San Zi foi estruturado pelo Mestre Sha Guo Zheng, mestre de Zhang Xiu Lin, que é mestre de Gutembergue Livramento. O Shi San Zi é uma técnica que embora possua treze etapas, é realizada de forma contínua. Há uma característica importante nesta técnica, além dos movimentos, que é o trabalho respiratório realizado durante toda a prática. Este trabalho respiratório proporciona grandes alterações fisiológicas, e pode ser executado à parte dos movimentos, no caso do praticante ter alguma impossibilidade de executá-los. A respiração é realizada em quatro etapas: inspira – retém cheio – expira – retém vazio. Ao inspirar, o sangue do coração vai ao pulmão para realizar a troca gasosa.

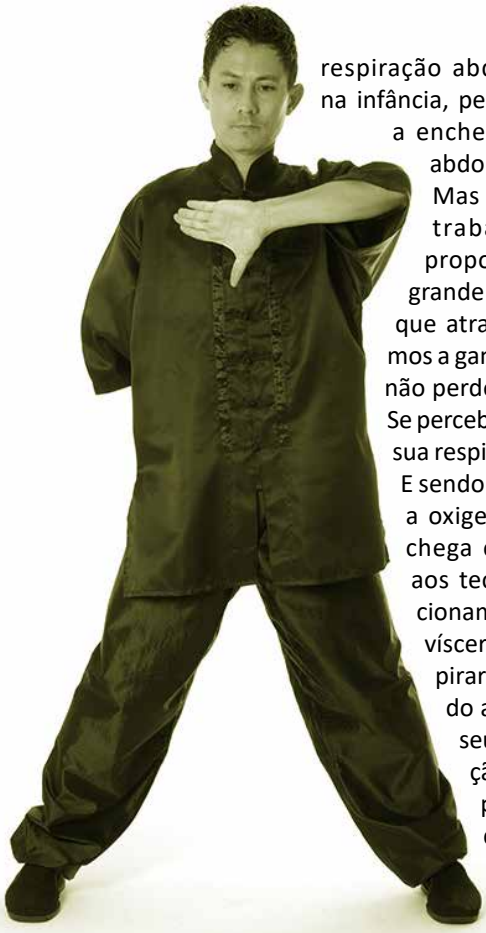
Ao reter cheio, você aumenta o tempo de contato do ar com o sangue, aumentando a captação do oxigênio. Ao expirar, o sangue é bombeado à todo o organismo. Ao reter vazio, você provoca um aumento da quantidade de CO₂, o que faz aumentar o calibre dos vasos, permitindo que no próximo ciclo, o sangue chegue em locais mais extremos com maior qualidade. Os movimentos desta técnica trabalham muito Pulmão e Rim, responsáveis pelos processos respiratórios.

Além das técnicas citadas (e de tantas outras não citadas), há outros movimentos. O Movimento Respiração da Coluna, amplamente divulgado pelo Mestre Mantak Chia, que tive a oportunidade de aprender com seu discípulo Wilbert Wils (Hol) faz a transição contínua de duas posturas, sendo uma aberta e outra fechada, onde além do trabalho importante na coluna e nas estruturas que a envolvem, também atua em canais e pontos usados na terapêutica chinesa que permitem a melhoria das funções dos Zang Fu.

Este movimento trabalha os canais Du Mai e Ren Mai, o canal da Bexiga na região das costas, tendo grande importância no estímulo dos Beishu dorsais e nos pontos ligados às emoções, além do estímulo de alguns pontos Mu, proporcionando um trabalho no aspecto Yin e Yang dos órgãos.

Outra forma de contribuir com a fisiologia é praticar a





respiração abdominal. Aprendemos na infância, pelo menos no Ocidente, a encher o peito e contrair o abdome quando inspiramos. Mas isso vai contra todo o trabalho de longevidade proposto pelos orientais. A grande questão no Qi Gong é que através dele não aprendemos a ganhar, mas aprendemos a não perder. Economia é a chave! Se percebermos os nossos idosos, sua respiração é mais superficial. E sendo assim, tem prejudicado a oxigenação do sangue, que chega com menor qualidade aos tecidos e dificulta o funcionamento ideal dos órgãos e vísceras. Ao passarmos a respirar permitindo a expansão do abdome na inspiração e seu relaxamento na expiração (Respiração Budista), permitimos que esse ar que entra através da inspiração preencha as

partes mais baixas do Pulmão, melhorando a troca gasosa com o sangue e que este com mais qualidade possa fazer seu papel de nutrir os tecidos.

Para se obter os resultados é fundamental que o praticante crie uma rotina de treinamento, organizando seu tempo para permitir uma prática diária. Somente com essa regularidade o Qi Gong será eficaz.



Paulo Minoru Minazaki Junior - Acupunturista, Educador Físico e Autor de livros sobre Qi Gong. Coordenador do Departamento de Artes Corporais da Faculdade de Tecnologia EBRAMEC



Medicina Chinesa Cosmética

Acupuntura Estética e muito mais

Conteúdo Resumido:

- Facial e Terapias da Medicina Chinesa;
- Corporal e Seleção de pontos;
- Acupuntura Aplicada a Dermatologia;
- Terapias Externas aplicadas e Tui Na;
- Técnicas da Medicina Chinesa;
- Obesidade;
- Gua Sha aplicado a estética;
- Noções de Dietoterapia Chinesa;
- Noções de Fitoterapia Chinesa;
- Prática Ambulatorial.



Início em 08 de Março de 2017

Duração: 6 Meses

Período: Manhã

Única escola no Brasil com Ambulatório Permanente de Medicina Chinesa Cosmética



Telefone: (11) 2662-1713



Whatsapp: (11) 97504-9170



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser-Mooça - (Próximo ao Metrô Bresser-Mooça)



Uso de MTCV em Animais Silvestres, Exóticos e de Zoológico - coleção de casos

Rodrigo Monteiro Fagundes

O termo “animal exótico” se refere a qualquer animal que não seja domesticado. Pets exóticos são animais não domesticados, ou pets não convencionais. Os animais silvestres são aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do território brasileiro e suas águas jurisdicionais. E animais exóticos são aqueles cuja distribuição geográfica não inclui o território brasileiro. As espécies ou subespécies introduzidas pelo homem, inclusive domésticas, em estado selvagem, também são consideradas exóticas. Outras espécies consideradas exóticas são aquelas que tenham sido introduzidas fora das fronteiras brasileiras e suas águas jurisdicionais e que tenham entrado espontaneamente em território brasileiro.^{1, 2, 3}

A Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTC) tem sido utilizada em mitos animais exóticos incluindo aves, coelhos, elefantes, primatas, pandas, tigres, jaguares e tartarugas^{1, 2}, camelos³, rinocerontes⁴, e até mesmo tarântulas (imagem 1).⁵



Imagem 1: Tarântula (*Lycosa tarantula*) sendo tratada com agulha para uma patologia dermatológica.

Algumas espécies (répteis) podem ser tratadas apenas com acupuntura (Imagem 2) enquanto outras podem receber fitoterapia. Entretanto, a maioria das espécies podem ser tratadas com uma combinação de acupuntura, fitoterapia, Tui-na e dietética.^{1, 2, 4}

O objetivo da MVTC é equilibrar o Yin e o Yang. Em geral, um método mais Yin (gentil e suave) é utilizado para abordar



Imagem 2: Jacaré (*Caiman latirostris*) recebendo tratamento de acupuntura com agulha para inapetência.

espécies Yang. As espécies Yang são mais suscetíveis a apresentar Calor ou deficiência de Yin. Ervas e/ou alimentos frios podem ser utilizados para equilibrar essa constituição Yang.²

As espécies Yin são mais suscetíveis a apresentar padrões de Frio/Umidade, e deficiência de Qi/Yang. Como preferem ambientes mais quietos, métodos mais Yin (sutis e suaves) também devem ser utilizados em sua abordagem. Ervas e alimentos Quentes podem ser utilizados para equilibrar a sua constituição Yin.²

Embora a interpretação do exame físico e a diferenciação de padrões energéticos não esteja tão bem definida nessas espécies e permaneça sendo um desafio em animais exóticos e silvestres⁴, é importante conhecer o padrão energético das espécies e os padrões de MVTC para tratá-las de maneira menos invasiva possível.² Animais exóticos normalmente apresentam qualidades energéticas basais diferentes quando comparadas às espécies domésticas de companhia. Em geral, mamíferos podem ser Yin ou Yang, aves são mais Yang, enquanto répteis e anfíbios são mais Yin.²

Com o propósito inicial de difundir e divulgar a utilização das técnicas de MVTC nesse grupo particular e específico de animais surgiu o Projeto DOBUTSU ZEN.

O Projeto DOBUTSU ZEN foi fundado em Brasília no ano de 2012 e tem o seu nome derivado das palavras japonesas Dobutsu (animal), Dobutusen (jardim zoológico) e Zen (sentir-se em paz ou relaxado).

Nome Comum	Nome Binomial	Número de indivíduos tratados
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	03
Carcará	<i>Caracara plancus</i>	01
Coelho europeu	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	01
Lobo-Guará	<i>Chrysocion brachyurus</i>	02
Ouriço-caxeiro	<i>Coendou villosus</i>	01
Seriema	<i>Cariama cristata</i>	01
Tamanduá bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	01
Tamanduá mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	02
Caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i>	02
Papagaio-verdadeiro	<i>Amazona aestiva</i>	01
Jibóia	<i>Boa constrictor</i>	03
Jacaré do papo-amarelo	<i>Caiman latirostris</i>	02
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	01
Preguiça	<i>Bradypus variegatus</i>	02
Cachorro-vinagre	<i>Speothos venaticus</i>	01
Camelo bactriano	<i>Camelus bactrianus</i>	02
Veado vermelho	<i>Cervus elaphus</i>	01
Furão pequeno	<i>Galictis cuja</i>	01
Macaca-aranha	<i>Ateles paniscus</i>	02
Raposa	<i>Lycalopex vetulus</i>	02
Rinoceronte branco	<i>Ceratotherium simum</i>	01
Tarântula	<i>Lycosa tarantula</i>	04
Tigre siberiano	<i>Panthera tigris</i>	01
Atobá-pardo	<i>Sula leucogaster</i>	07
Gaivota	<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	02
Garça-branca pequena	<i>Egretta thula</i>	01
Pinguim de Magalhães	<i>Spheniscus magellanicus</i>	03
Tartaruga-verde	<i>Chelonia mydas</i>	05

Tabela 1: Espécies e número de animais tratados no período de 2014

Os objetivos principais desse projeto são:

- 1) adaptar e aplicar as técnicas conhecidas de MVTC em animais de centros de resgate de vida selvagem e jardins zoológicos;
- 2) desenvolver novas técnicas e difundir o uso responsável da MVTC em animais exóticos e de vida silvestre em zoológicos, centros de resgate e ambulatórios de animais silvestres, e,
- 3) avaliar e documentar os resultados obtidos a partir dessas práticas.

O objetivo desse estudo é apresentar os resultados obtidos por esse projeto no ano de 2014 trabalhando em parceria com três instituições no Brasil: Zoológico de Brasília; ambulatório de animais silvestres e exóticos da Universidade de Brasília (UnB) e GREMAR (centro de resgate de fauna marinha, instalado no Guarujá/SP).

Durante esse período, 56 (cinquenta e seis) animais de 28 (vinte e oito) espécies diferentes (Tabela 1) foram tratados com uma ou mais técnicas de MVTC normalmente associada com o

tratamento convencional proporcionado pela equipe de veterinários das instituições em questão.

As patologias osteoarticulares foram as mais prevalentes (48,21%), seguidas das patologias gastrointestinais (17,8%) e doenças dermatológicas (12,5%). Outras queixas envolviam doenças respiratórias (8,92%); urinárias (5,35%); oftálmicas (3,57%), hematológicas (3,57%) e neurológicas (1,78%). Alguns dos pacientes receberam tratamentos para mais de um grupo de patologias.

As técnicas de MVTC utilizadas foram: acupuntura com agulha (87,5%); fitoterapia (30,35%); acupuntura laser (23,21%); moxabustão direta ou indireta (19,64%); YNSA cranio/caudopuntura (12,5%) (Figura 13); implantes de ouro (8,92%); Tui-na (7,14%); eletroacupuntura (5,35%); bombeamento iônico (5,35%) (Figura 19); aquapuntura (3,57%) e auriculoacupuntura (1,78%). A maioria dos animais recebeu mais de uma modalidade terapêutica de MVTC durante o período de tratamento.

Para avaliar os resultados dos tratamentos os animais foram divididos em quatro grupos distintos. Os animais que, após o tratamento, foram capazes de retornar à vida livre (no caso dos animais provenientes de centros de resgate ou de vida livre enviados ao zoológico) ou de retornar à sua vida anterior no recinto da instituição sem nenhuma recorrência da mesma queixa clínica por um período de uma ano foram considerados curados.



Imagem 13: Tamanduá de colete (*Tamandua tetradactyla*) tratado com YNSA – Craniopuntura de Yamamoto para doença neurológica e paralisia de membros posteriores.

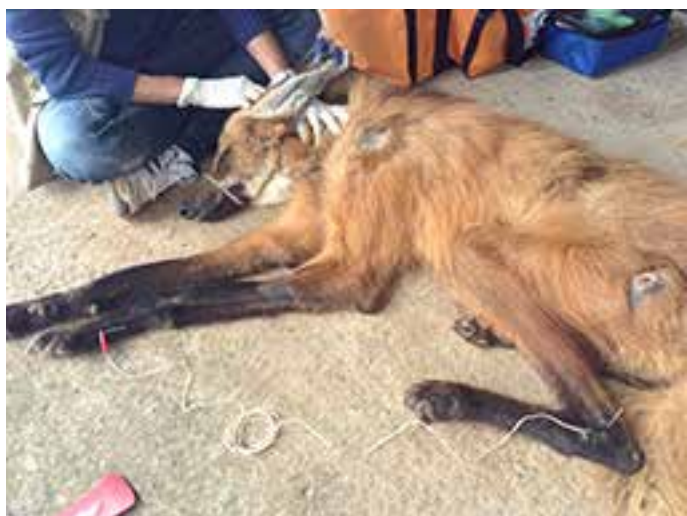


Imagem 19: Bombeamento iônico em um lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) em paralisia de membros posteriores

Os animais que tiveram melhora clínica mas que, por qualquer razão, não puderam retornar à vida livre (centros de resgate e animais silvestres) ou ao seu recinto de origem foram considerados parcialmente curados. Os outros dois grupos compreendem os animais que não apresentaram nenhuma melhora do quadro clínico e os animais que vieram a óbito durante o período de tratamento.

O número de animais considerados totalmente curados foi de 38 (trinta e oito) indivíduos, correspondendo a 67,85% dos animais tratados. O grupo de animais parcialmente curados

possui 11 (onze) indivíduos, representando 19,64% dos animais tratados. Apenas dois animais (3,57%) não apresentaram nenhuma melhora do quadro clínico, e cinco animais (8,92%) vieram a óbito durante o período de tratamento.

Os animais indicados a receber o tratamento com técnicas de MVTC eram selecionados pela equipe de profissionais (veterinários, biólogos e zootecnistas) das instituições, independente do estado clínico e do tempo de acometimento pelas patologias.

Esse estudo demonstra que as técnicas de MVTC, quando aplicadas de maneira responsável e bem criteriosa, podem ser uma ferramenta valiosa a ser adicionada ao tratamento e à prevenção de patologias utilizadas em centros de resgate de vida silvestre e zoológicos, proporcionando uma abordagem nova e eficiente a esse grupo tão específico de animais com uma alta taxa de melhora (87,49%) das condições clínicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Xie H, Eckermann-Ross C. Introduction to traditional chinese veterinary medicine in pediatric exotic animal practice. *Vet Clin Exot Anim* 2012; 15:311-329.
2. Xie H. How to start traditional chinese veterinary medicine in exotic animal practice. In Xie H, Trevisanello L, Application of Traditional Chinese Veterinary Medicine in Exotic Animals. Reddick, FL: Jing Tang Publishing 2011:3-25.
3. Fagundes RM, Garrido TP. Tratamento de osteoartrite com acupuntura em camelo (*Camelus bactrianus*). In: II Congresso de Especialidades Veterinárias (MEDVEP) 2013 Jul 25-27; Bento Gonçalves/Brazil.
4. Fagundes RM, Belo CAO. Tratamento de prolapso de glândula de terceira pálpebra com moxabustão “casca de noz” e fitoterapia em rinoceronte branco (*Ceratotherium simum*). In: II Congresso de Especialidades Veterinárias (MEDVEP) 2013 Jul 25-27; Bento Gonçalves/Brazil.
5. Fagundes RM; Oliveira ARD; Mattioli MP; Bessa MG, Lobo CEC. Treatment of skin disease in three tarantulas (*Achantoscurria atrax*) with acupuncture and chinese herbal medicine. In: 16th Annual Traditional Chinese Veterinary Medicine Conference 2014 Aug 19-22; Chiayi/Taiwan.



Rodrigo Monteiro Fagundes- DVM, MSc, CVA, CVTP
contato@caanes.com.br



A sabedoria milenar do Taoismo melhorando a sua vida

O maior trabalho de divulgação taoista do Brasil



Novos cursos presenciais 2017

*Vivenciando o Tao
em 5 Movimentos*

☰ **Você entre o**
Céu e a Terra ☷



**TaoQi para
Artes Marciais**



**Autodefesa para Mulheres
pelo Método Taoista**



**Introdução à
História, Filosofia
e Cultura da China**

Filosofia Taoista Aplicada
Medicina Chinesa, Qigong, Artes Marciais



A firme determinação no cultivo do Tao é o "caldeirão".

Fortalecer-se com perseverança, nunca voltando atrás mesmo derrotado 100 vezes, ser imperturbável, não vacilar - isso é "colocar no caldeirão".

A atenta observação em todos os momentos é a "fornalha".

Trabalhar de modo gradual, com serenidade, sem pressões - isso é "atizar a fornalha".

Mestre Liu Yiming (1816)

Novidades em 2017

- Cursos completos à distância (EAD)
- Mais dois livros inéditos
- Curso de Introdução ao Taoismo (Online)
- Podcast semanal sobre Artes Marciais
- Novo canal online com video-aulas

- Cursos objetivos
- Não exigem nenhum pré-requisito
- Qualquer pessoa pode fazer, independente de seu conhecimento



Revista Daojia

Daojia 道家

A primeira revista do Brasil sobre
Taoismo e suas técnicas

A cada três meses uma edição
digital inédita e **gratuita**



Alguns livros publicados



Gilberto Antônio Silva é Jornalista, Parapsicólogo e Terapeuta. Estuda filosofias e culturas orientais desde 1977 e é um dos principais pesquisadores e divulgadores do Taoismo no Brasil.

Terapeuta especializado em práticas energéticas e Medicina Chinesa, escreveu 14 livros incluindo o grande sucesso "Os Caminhos do Taoismo", a mais abrangente obra sobre Taoismo publicada no Brasil, e que já teve mais de 82.000 downloads.

Seu trabalho se destaca pela sinceridade e abertura ao transmitir informações e pelo interesse e carinho que demonstra com todos que desejam conhecer mais e se aperfeiçoar no Caminho.

Nossos Cursos no seu Espaço

Leve nossos cursos exclusivos para seu espaço, em qualquer lugar do Brasil. Temos o maior prazer em levar o conhecimento milenar do Taoismo a quem dele necessitar. Informe-se em nosso site.

勞山

Laoshan

Conhecimento para
uma vida melhor

www.laoshan.com.br

Relato de tratamento de AVC isquêmico com a técnica Xing Nao Kai Qiao

Adrian Rajiv Pereira Horn; Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho

O relato é referente ao avanço do quadro de um paciente de 55 anos que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico, utilizando por base de tratamento a técnica Xing Nao Kai Qiao e as técnicas de nova acupuntura escalpeana do professor Yamamoto. O paciente ainda permanece em tratamento.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um déficit neurológico (transitório ou definitivo) em uma área cerebral secundária à lesão vascular. Sendo assim compreendido como uma dificuldade em maior ou menor grau de fornecimento de sangue em uma determinada área do cérebro, ocasionando sofrimento ou morte desta área, consequentemente acarretando perda ou diminuição das funções.

Trata-se de uma doença circulatória nas artérias cerebrais, que possui etiologia diversa, cujos fatores que contribuem para a sua ocorrência são: genéticos, clínicos e ambientais.

As principais sequelas provenientes de um AVC são os déficits neurológicos que vão refletir em todo o corpo, uni ou bilateralmente, como consequência da localização e da dimensão da lesão cerebral, podendo apresentar como sinais e sintomas perda do controle voluntário em relação aos movimentos motores, sendo a disfunção motora mais comum, a hemiplegia.

Na Medicina Chinesa o AVC se enquadra na doença conhecida como 中风, zhōng fēng, literalmente Golpe de Vento, sendo já descrito ao longo da história da Medicina Chinesa com este ou outros nomes.

A primeira vez que o termo Golpe de Vento (中风 zhōng fēng) foi empregado, com a mesma intenção da empregada hoje, foi no clássico Prescrições Essenciais da Câmara Dourada (金匱要略 jīn guì yào lüè):

夫风之为病，当半身不遂，或但臂不遂者，此为痹。脉微而数，中风使然。

fū fēng zhī wèi bìng, dāng bàn shēn bù suì, huò dàn bì bù suì zhě, cǐ wèi bì. mài wēi ér shù, zhōng fēng shǐ rán.

Quando o Vento torna-se doença, há metade do corpo falhando (hemiplegia); as vezes somente o braço falha, isto torna-se impedimento (entorpecimento). Pulso débil (微, wēi) e rápido (数, shù) indicam Golpe de Vento.

Paciente, 55 anos (YNSA), sexo masculino, chega ao atendimento com sequelas de AVC isquêmico. Sendo os sinais e sintomas: restrição de movimento do lado esquerdo do corpo, braço e perna esquerdos. Falta de controle da bexiga e intestinos. Olho direito afetado, não consegue ser aberto e relata dormência na face. Para a alimentação utiliza espessante e alimentos líquidos e/ou pastosos. O desânimo do paciente é grande.

O paciente era zelador e após o AVC, desanimou, justamente por não poder realizar os trabalhos que fazia outrora.

1ª sessão: paciente chega à sala em cadeira de rodas. Rosto pálido, não falava, olhar sem *Shen*¹ ou vitalidade.

Após conversa com o acompanhante, iniciou-se a avaliação em que se percebeu a língua trêmula e inconstante (mexia-se para todos os lados sem controle). Língua de coloração vermelha, torta, com pontos arroxeados nas laterais e com marcas de dente.

Pulso: Pulso em arame e tendendo ao profundo, principalmente em guan.

Ao fazer os testes de movimento dos membros afetados, percebeu-se que:

- Braço esquerdo não consegue se movimentar com firmeza, estando trêmulo

- Perna esquerda não tem força para elevar-se e sustentar-se

- Perna esquerda e pé tendendo ao interior. Pé interiorizando.

Agulhamento: nesta sessão, foi utilizada a técnica chinesa Xing Nao Kai Qiao 醒脑开窍, cujo próprio nome já indica suas principais indicações: 醒 Ativar, Acordar, 脑 Cérebro, 开 Abrir, Iniciar, 窍 Orifícios, Inteligência. Além disso também foi objetiva a liberação do fluxo dos Canais.

Pontos utilizados: VG26 (Renzhong) em pistonagem até os olhos lacrimejarem, o que levou cerca de 30 segundos para ocorrer; PC6 (Neiguan) em dispersão, pistonagem e rotação por um minuto²; BA6 (Sanyinjiao) a 45° em pistonagem até o membro pular 3 vezes, o que levou uns minutos para ocorrer.

Após o estímulo destes pontos, o paciente mudou um pouco o olhar, começou a ter os olhos com um pouco de brilho³; conseguiu elevar a perna e manter ela estável por mais tempo.

Quando o paciente percebeu que houve este resultado na perna tentou sorrir, mostrando esperança no tratamento.

Em seguida, foram utilizados os “pontos assistentes”: C1 (Jiquan)*; P5(Chize), com o membro em 120°, em dispersão por pistonagem até o membro pulasse 3 vezes. E a mesma técnica foi utilizada para o ponto B40 (Weizhong), até que o membro pulasse 3 vezes.

Após estas técnicas o paciente conseguiu mover melhor e

¹ Shen: “A noção do espírito não é menos complexa a identificar aquela do *yin* e *yang*, dos cinco movimentos, do *jing* e do *qi*” O espírito é invisível, não tem forma, é inaudível, é um puro *yang*. Nós só podemos perceber o resultado de seus movimentos tal como ação do vento sobre as nuvens.” (SIONNEAU, p.41); “(...) o termo *shen* se refere à vitalidade que se exprime através do olhar, o comportamento, o pulso, o brilho da tez e a língua, a vivacidade nas palavras e a luz que transparece de maneira geral da pessoa observada. “Se temos o *shen*, é a prosperidade, se perdemos o *shen*, é a morte”, (Huang Di Nei Jing Su Wen, capítulo 13). Na tradição médica chinesa, se diz que os bons médicos são aqueles que podem entender o estado do paciente através da observação exterior do espírito.” (SIONNEAU, p.45)

² Observação e comentário do autor: exige-se um treinamento constante para agulhar este ponto e realizar este estímulo, pois é cansativo e demanda atenção do acupunturista.

³ Rever conceito de *shen*

* Este ponto NÃO é o C1 (jiquan), mas sim um ponto a 2 *cun* distais ao C1.

com maior estabilidade os membros do lado afetado. Foi recomendado retornar duas vezes por semana até segunda ordem.

A partir da segunda sessão, além da técnica Xing Nao Kai Qiao, iniciou-se o tratamento com a craniopuntura do Professor Yamamoto. Iniciou-se o tratamento com a técnica chinesa, o que apresentou grandes resultados de uma sessão à outra, ou seja, os membros afetados começaram a apresentar leve aumento de controle.

Foram utilizados os pontos da Craniopuntura de Yamamoto referentes à Cérebro, gânglios basais, pescoço, bexiga, intestinos e olhos (lado yin). Ao agulhar os pontos referentes a olhos no lado yin o paciente não apresentou melhora no olho afetado. Foram agulhados os pontos do olho no lado Yang, o que gerou resultados imediatos de abertura do olho afetado.

Manteve-se o protocolo básico da técnica Xing Nao Kai Qiao e dos pontos complementares por um mês, ou seja, 8 sessões, juntamente com a técnica de Yamamoto.

Após as oito primeiras sessões o paciente já relatava controle da Bexiga e Intestinos, conseguia se manter em pé e dar pequenos passos sem auxílio. O seu olho já estava abrindo mais e iniciou o tratamento com um fisioterapeuta em paralelo a acupuntura.

Como há uma alteração de fala e de deglutição, foram adicionados pontos para atuar nestas queixas, ensinados e utilizados na técnica Xing Nao Kai Qiao, sendo eles: VB20 (Fengchi), VB12(Wangu), TA17 (Yifeng)⁴. O paciente foi encaminhado a procurar um fonoaudiólogo para continuar o tratamento em paralelo e obter maiores resultados.

19ª sessão: O paciente já consegue ficar em pé e andar maiores distâncias sozinho. O fisioterapeuta está ensinando o paciente a andar com o andador e o paciente está apresentando grande melhora na fala, e área motora. O olho afetado já está abrindo e

⁴ ATENÇÃO aos cuidados e profundidade dos agulhamentos. Um estudo detalhado destes pontos deve ser feito antes de agulhar.

movendo-se. Paciente relata ter “preguiça” para falar, mas consegue acompanhar e entender tudo que está havendo a sua volta.

Mantendo-se os pontos citados anteriormente, foi iniciado o estímulo elétrico de 15hz nos pontos de Yamamoto referentes ao olho e ao cérebro e gânglios basais por 15 minutos 2 vezes por semana.

Foram iniciados estímulos com as ventosas ao longo da coluna, bem como a utilização da técnica Hua Tuo Jia ji, o que gerou um resultando em relação a estabilidade no caminhar do paciente, bem como na abertura dos olhos e controle dos membros.

O paciente continua em tratamento tendo avanços graduais e contínuos.

Atualmente a língua do paciente encontra-se em um tom rosado-avermelhado e com uma saburra geográfica (e está sendo tratado); a alimentação está gradualmente sendo alterada para alimentos sólidos; o pulso está medial e constante, com poucos períodos em que apresenta-se tenso.

O paciente também está sendo instruído a tomar mais sol e praticar exercícios de respiração baseados no Qigong, visando recuperação tanto física quanto mental (baseado nos oito pilares da Medicina Chinesa).

Referência:

SIONNEAU, Philippe. Shen- O espírito. A essência da Medicina Chinesa: Retorno às Origens-Livro 1/ Philippe Sionneau; tradução Silvia Ferreira- São Paulo: EBMC, 2014

Siva-Filho, Reginaldo. Aula especial sobre o tratamento do AVC segundo a Medicina Chinesa, EBramec.



Adrian Rajiv Pereira Horn; Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho - Faculdade de Tecnologia EBramec, www.ebramec.com.br



Formação Avançada e Pós-Graduação em Microssistemas da Acupuntura



Conteúdo resumido:

- Revisão de Teorias Importantes para a Clínica;
- Introdução e Teorias Gerais dos Microssistemas;
- Acupuntura do 2º Metacarpo
- Acupuntura Abdominal
- Acupuntura Abdominal Japonesa
- Acupuntura Craniana
- Acupuntura Lingual
- Acupuntura Ocular

- Acupuntura do Punho-Tornozelo
- Acupuntura Umbilical
- Integração de Microssistemas;
- Diferentes Métodos de Estímulo;
- Como Elegir o Melhor Sistema;
- Prática Ambulatorial;
- Avaliação e Atendimento em Pacientes Reais.

Início em 04 de Março de 2017



Coordenação:

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho

Graduado em Fisioterapia, Pós Graduado em Acupuntura

Autor de uma série de livros sobre Microssistemas

Acupuncture Doctor pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong

Professor Associado da Federação Mundial de Medicina Chinesa WFCMS



Telefone: (11) 2662-1713



Whatsapp: (11) 97504-9170



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser-Mooça - (Próximo ao Metrô Bresser-Mooça)

Teoria Psicossomática da Acupuntura

Juan Pablo Moltó Ripoll

Chamava-se Paco, um homem de 40 anos de cabelo louro e olhos penetrantes que recorreu a uma consulta de acupuntura, para expor a sua história através da sintomatologia sentida, que em Psiconeuroacupuntura designo de linguagem corporal, com o intuito de a resolver. Depois do interrogatório e da exploração interna própria do método utilizado em Psiconeuroacupuntura, conclui que este paciente apresentava um bloqueio de Qi do fígado com uma grande debilidade do baço, seguramente por este bloqueio ser mantido no tempo. Como é habitual na prática de acupuntura, desenho uma combinação de pontos que atuem nesta síndrome.

Depois das agulhas colocadas, acontece algo cada vez mais comum na minha prática desta profissão. O paciente sentiu necessidade de falar, emitindo uma mensagem verbal que se fez acompanhar de sensações corporais e movimentos ideomotores¹. As emoções brotaram, as palavras apresentavam-se fluidas, sem auto censura, e começa a ter consciência de coisas que sabia mas não se permitia sentir, iniciando-se um processo de choro e sentimento de medo, a emoção mais arcaica experiência pelo ser humano.

Quando terminou este, Paco sussurrou – Jamais disse isto ao meu psicoterapeuta. Espero não ter incomodado.

Sem dúvida que não incomodou, mas é certo que temos de saber o que se passou e principalmente saber o que fazer de forma adequada nestas situações.

O que se passou?

O que deve fazer um terapeuta numa situação destas?²

Recordo um dia, no início dos meus estudos em Psicologia, de um diálogo com o meu professor de Neurofisiologia. O Senhor Professor dizia que a acupuntura era na sua maioria um efeito placebo, admitia que realmente poderia ser útil no tratamento da dor, mas que fora este âmbito, era pura charlatanice ou magia antiga. Pela minha prática sabia que o que dizia não era verdade, mas como podia eu explicar-lhe que os meus pacientes melhoravam de coisas tão ambíguas como depressão ou ansiedade? Ou patologias digestivas, alérgicas etc... sendo sempre um fenómeno de somatização. E que mecanismos mediavam o que chamamos de somatização?

Existe alguma relação entre a minha experiência com Paco e a minha discussão com o meu professor? É muito possível!

Em Medicina Chinesa sabemos que o Qi circula por meridianos e colaterais e que se houver alguma perturbação pode causar manifestações desagradáveis no corpo (sintomas e sinais). Estas perturbações do equilíbrio e da dinâmica do Qi são causadas por fatores patogénicos, a saber: climáticos, físicos e psicológicos. O acupuntor através do uso de agulhas em diferentes pontos consegue que este Qi retome o seu percurso normal e que flua naturalmente. Mas, por exemplo, como é que a inserção de uma agulha na coluna pode fazer um estado emocional melhorar?

A ciência sempre teve dificuldade em relacionar o mental com o somático, e às vezes até o omitiu. Ciências como a genética contribuíram muito para isso, pois o determinismo causal é um pensamento que impera na sociedade científica que se rege pelo método científico, sendo que a ideia geral, é que o gene é a causa de quase todos os males.

Em situações de sofrimento mental, o cérebro e a sua biologia são responsáveis pelo sofrimento psicológico, colocando mais uma vez o corpo de lado na equação psiquismo e contexto genético? Não obstante esta visão radical e determinista esta a mudar, o determinismo genético está a dar espaço à epigenética, e o fisicalismo mental ao somático.

Hoje entendo melhor como os sistemas PINE, Psiconeuroendócrinoimunológicos, atuam e se interligam. A ciência atual segue uma linha que os acupuntores dão o nome de Qi e seus mecanismos de manifestação. Com este panorama, eu necessitava de alguma teoria científica na qual me pudesse apoiar no que empiricamente a medicina chinesa demonstrava. Necessitava do “porquê” de quando se introduz uma agulha num determinado ponto se desencadeia uma “catarse” uma reação psicológica, e evidentemente saber ferramentas para apoiar e tratar. E é exatamente este ponto onde intervém a particularidade do psiconeuroacupuntor, combinando o somático e o verbal.

Porque é que um ponto de acupuntura pode mobilizar uma recordação?

Porque é que nos pode ajudar a recordar e integrar essa informação?

Teoria dos marcadores somáticos:

A teoria dos marcadores somáticos é um ótimo apoio da teoria de ativação do Shen, e da ação da acupuntura ao nível da mente³. Vamos então observar como se interligam de forma perfeita.

Hoje sabemos que a acupuntura tem muitas vias de ação: molecular, nervosa, epigenética, etc... mas o mecanismo por o qual modifica o sentir nunca foi explicado. Mas primeiro temos que ter clara a fundamentação deste cientista, e refiro-me ao Neuropsicólogo António Damásio⁴, e em concreto, à sua hipótese sobre os marcadores somáticos. Vou expor os seus fundamentos.

Para atuar, o que fazemos é imaginar situações (razão), e as suas possíveis consequências, uma vez analisando esta equação, tomamos decisões. Por este motivo razão e decisão estão interligados e muitas vezes usam-se de maneira indiferente.

Para decidir temos de julgar, para julgar temos de encontrar razões, e para encontrar razões há que decidir sobre o que se racionaliza.

Phillip-Laird

Por este motivo estão muito interligados estes processos e é exatamente isto que os textos chineses querem dizer com “No coração está a sede da imaginação”. Vejamos mais um exemplo. Se nos dermos conta de tudo o que pensamos estamos imaginando, uma vez iniciada essa capacidade de imaginação, julgamos se o fazemos acontecer ou não, dependendo de alguma **avaliação interna**, e é aqui entra a teoria dos **marcadores somáticos**. Mas não vou ser eu quem explica o que são os marcadores, deixo-o para o seu autor.

Neste momento limito-me a ser especialista em Medicina Chinesa e Psiconeuroacupuntor, e que uma das minhas funções é saber que uma das características do Shen do coração é imaginar situações e após decidir se as ponho em prática, preciso de as **sentir**. Por isso mesmo, o que fazemos primeiro é imaginar, mas se existir alguma disfunção do Shen (fogo do coração, por exemplo) a imaginação pode ser errónea, pois o Shen não está sereno e a mente clara, o que explica muitos transtornos psiquiátricos, que tão maravilhosamente são descritos em Medicina Chinesa.

António Damásio diz-nos que para haver razão tem de haver imaginação, mas a da fonte da imaginação encontra-se na memória, (fase água)⁵. Logo verificamos como o Shen do Coração e do Rim estão muito relacionados. Neste ponto em a Psicologia nem Damásio, nem eu dissemos nada de novo. Em alguns manuais de Psicologia explica-se a relação entre a descrição, a memória e a imaginação, mas é aqui que Damásio questiona: **onde estão as emoções em todo este processo?**

Para a Medicina Chinesa, é claro, estão **em todo o corpo**, mas para a Psicologia e outras ciências não é assim tão claro. Agora sabemos que o corpo desencadeia sensações emocionais, e devemos poder e saber explica-las. Para entender a sua hipótese e demonstrar a contundência da Medicina Chinesa, usaremos um exemplo citado no livro de Damásio⁶.

Imagine que é o proprietário de uma grande empresa, e pode ou não conseguir um negócio com um grande cliente, que é na verdade um inimigo do seu melhor amigo, sabe que o negócio pode ser muito importante, mas não quer criar problemas com o seu amigo. Como vê, as suposições estão criadas em vários cenários “imaginários”, não como um filme, mas sim como imagens. Qual será a opção? Existem duas possibilidades, a primeira é a teoria da “**da razão elevada**”, a segunda possibilidade é a teoria dos marcadores somáticos, e por conseguinte, do suporte científico da Psiconeuroacu-

puntura: **a mente e o corpo são um**. O corpo condiciona a resposta.

Teoria da Razão elevada:

Falemos primeiro do racional, esta base vem desde a antiguidade e está muito enraizada no nosso conhecimento coletivo Europeu, que em PNA chamamos “Shen social”. Platão, Descartes, Kant, usavam a lógica formal (postulavam que para que $A=B$, $B=C$), mas isto elevado aos constructos cerebrais não sucede assim, porque o cérebro elabora pensamento, mas o pensamento não é igual ao cérebro, pensamento e cérebro não são a mesma coisa, usando a lógica. Assim a nossa cultura está habituada a que esta seja a melhor solução perante qualquer dilema, e até que se deve colocar fora da razão qualquer emoção ou paixão. O cérebro efetuará uma análise custo/benefício em cada uma das opções (opção de ficar ou não com o cliente) neste, um imagina os benefícios e perdas destas opções e atua com base nas consequências desta análise. Mas a maioria dos problemas tem muito mais que duas únicas alternativas, como diz Damásio:

Uma parte substancial deste cálculo depende da criação continua de pressupostos imaginários adicionais construídos a partir de pautas visuais, auditivas, entre outras, mas também da criação continua de narrativas verbais que acompanham estes pressupostos e que são essências para manter em marcha o processo de inferência lógica.

Corpo e mente unidos:

Agora, e isto é o mais importante, vamos imaginar que antes de aplicar a análise de custo/benefício e ainda antes da razão, ocorre algo muito importante. Quando o resultado mal conectado a uma determinada opção de resposta aparece, por fugaz que seja, **experimentamos um sentimento desagradável nas entranhas (zang-fu)**. Esta sensação é o marcador.

Em que é que consiste o marcador somático?

Nas palavras de Damásio:

Força a atenção sobre o resultado negativo que pode conduzir uma ação determinada, (...), o que fará que escolhamos entre outras alternativas, o sinal automático protege-nos de perdas futuras, sem mais discussão, então elegemos a partir de um número menor de alternativas, isso não quer dizer que não haja margem para a análise custo/benefício, mas só depois da reação automática reduzir drasticamente o número de opções.

Os marcadores somáticos são um caso especial de sentimentos gerais a partir de emoções secundárias. Estas emoções e sentimentos são conectados mediante a aprendizagem de resultados futuros previsíveis de determinados pressupostos. Quando um marcador somático negativo se sobrepõe a um determinado resultado futuro, a combinação futura funcionaria como um alarme, evocando mudança, quando se sobrepõe a um marcador somático positivo, converte-se num guia de incentivo.

Muitas vezes os marcadores podem funcionar de forma encoberta.

Voltamos a um dilema, por exemplo, perguntam-nos se queremos ir ao cinema esta tarde? Nós sentimos uma sensação orgânica, que corre as nossas entranhas “Zang-Fu”. Se esta sensação está associada a algo positivo, dizemos que “sim”, mas se não, afastamo-nos da situação e dizemos “não”. Não obstante, podemos mudar mediante a razão da nossa atitude. No entanto, a explicação sobre as corações é facilmente percebível, quando sentimos numa determinada situação que não devemos fazer tal coisa, mas acabamos por fazer, por fatores externos a nós, e isto incendeia um marcador somático até então encoberto.

O importante de tudo isto, é que a Medicina Chinesa dispõe há milhares de anos da teoria dos meridianos e sabemos que cada meridiano pertence a um determinado movimento, e que por sua vez, contem emoções associadas específicas que podem explicar a génese dos marcadores somáticos de Damásio.

Os Psiconeuroacupuntores sabem que os pontos de acupuntura acionam o emocional e Damásio demonstrou que no organismo existem marcadores orgânicos que não são organizados em nenhum sítio. Mas estes marcadores condicionam o nosso sentir e o nosso atuar, a Acupuntura e a sua teoria dos meridianos localizam esses marcadores, porque quando punturamos certos pontos o paciente pode experimentar tristeza, emoção que estava conectada a um marcador e que possivelmente traz recordações vivenciadas. Estas recordações tratadas através de técnicas de psicoterapia são processadas desde a perspetiva do sentir e outro processo bio-energético-químico diferente, fazendo que o paciente se liberte desse trauma ou conflito.

Por isso, o Psiconeuroacupuntor dá muita importância às descobertas em Neurociências, pois através delas, obtemos novos modelos que nos abrem as portas à integração entre a ciência e o que chamo de PsicoNeuroAcupuntura.

Notas

1. Lisando Morel, Moltó Ripoll. (2016). <http://www.psiconeuroacupuntura.com/descargas-musculares/>
2. Moltó Ripoll. (2016). <http://www.psiconeuroacupuntura.com/no-son-las-emociones-las-que-hacen-enfermar-al-shenmente/>
3. Moltó Ripoll. Juan Pablo. (2016). “Fundamentos de Psiconeuroacupuntura”. Editorial PNA.
4. Antonio Damasio is an internationally recognized leader in neuroscience. His research has helped to elucidate the neural basis for the emotions and has shown that emotions play a central role in social cognition and decision-making. His work has also had a major influence on current understanding of the neural systems, which underlie memory, language and consciousness. Damasio directs the newly created USC Brain and Creativity Institute. Recomendando visitar su página Web; <http://www.usc.edu/programs/neuroscience/faculty/profile.php?fid=27>
5. Moltó Ripoll. (2015). <http://www.psiconeuroacupuntura.com/la-fase-agua-y-la-memoria/>
6. Damasio. “El Error de Descartes”, Editorial drakontos

RB
MC

Juan Pablo Moltó Ripoll - Fundador da Psiconeuroacupuntura, Nivel A em Acupuntura e Moxabustão, Neuropsicólogo.
direccion@psiconeuroacupuntura.com
www.psiconeuroacupuntura.com



Formação em Qi Gong

Artes Corporais Chinesas para a Saúde



Conteúdo Programático:

- Teoria básica do Qi Gong,
- Estudo dos movimentos de
+ Desbloqueio Articular,
+ Captação do Qi (Zhan Zhuang)
+ Técnicas de Armazenamento do Qi;
- Teoria e prática do Ba Duan Jin (Requena),
- Teoria e prática do Shi San Zhi

4 Módulos

Início: 01 de Abril de 2017

Matrículas Abertas!

Prof. Paulo Minoru Minazaki Junior

Autor de uma Série de livros sobre Qi Gong
Acupunturista, professor de Educação Física

Coordenador de Artes Corporais Chinesas na EBRAMEC



Telefone: (11) 2662-1713



Whatsapp: (11) 97504-9170



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser-Mooça - (Próximo ao Metrô Bresser-Mooça)



Práticas Integrativas e Complementares Terapias Naturais



Salas Especiais
Aplicação Prática
Apoio Internacional
Professores Especializados

Início em 01 de Abril de 2017

Duração: 18 meses



Coordenação:

Máyra Lessa Ueda

Naturóloga, graduanda em Biomedicina
Formada em Acupuntura pela FTE-EBRAMEC

Coordenadora do Departamento de PICs da FTE-EBRAMEC

☎ Telefone: (11) 2662-1713 📞 Whatsapp: (11) 97504-9170

📍 Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser-Mooça - (Próximo ao Metrô Bresser-Mooça)

Si Yuan
思源

ACUPUNTURA 1-2-3

**11 a 14
Maio 2017**

SÃO PAULO
BRASIL

MEGA PROMOÇÃO

40%

OPORTUNIDADE
ÚNICA

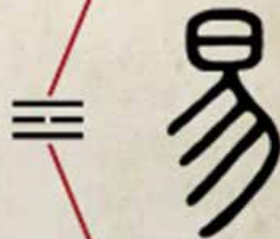
Vagas Limitadas!

Seguindo a Tradição do maior Mestre no Método do Equilíbrio. Aprenda com os discípulos diretos.

Compreenda as propriedades dos pontos através de um raciocínio lógico seguindo 3 passos.
Nada de receitas de pontos ou aprendizagens empíricas.

Obtenha RESULTADOS IMEDIATOS! Tradução em português.

Demonstrações e práticas diárias



40% DESCONTO para inscrições validadas até 12 de Março
* DESCONTO para grupos, escreva-nos e saiba como.

+info: www.siyuanbma.com
Email: contato@siyuanbma.com
WhatsApp: 00351-939418126 (Vanessa)

Contato local:
Cassiano M. Takayassu
+55 11 99980-8656

Resumos de Artigos Científicos

- Ginecologia -

*Tradutor: Dr. Pedro Lagos Marques Neto
Fisioterapeuta, Especialista em Acupuntura.*

ARTIGO 1

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27323450>
Zhen Ci Yan Jiu. 2016 Apr;41(2):186-8.

Considerações sobre o tratamento com acupuntura durante a menstruação

Lin Y, Zhang H
Artigo em chinês

RESUMO

A questão sobre se as mulheres estão aptas a receber tratamentos de acupuntura durante o período menstrual tem existido por muitos anos. Existem muitos relatos sobre o tratamento de acupuntura ter induzido menstruação anormal em mulheres durante o período menstrual. No entanto, de acordo com a prática clínica de longo prazo e o desenvolvimento corrente da terapia por acupuntura, os autores do presente artigo sustentam que não existem contraindicações absolutas para o tratamento por acupuntura em mulheres durante o período menstrual. Além disso, os distúrbios menstruais induzidos pela acupuntura não possuem suficiente suporte de dados em experimentos clínicos em grande escala. Os pontos chave para a administração de acupuntura para mulheres durante a menstruação são: (1) Seleção racional da prescrição de acupontos, e (2) manipulações apropriadas da agulha de acupuntura, particularmente evitando estimulação forte.

ARTIGO 2

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26946729>

Efeitos da “Terapia por Acupuntura baseada no ciclo menstrual” na FIV-TE [fertilização in vitro com transferência de embriões] em pacientes com declínio da reserva ovariana.

Zhou L, Xia Y, Ma X, Tang L, Lu J, Tang Q, Wang Y.
Artigo em chinês

RESUMO

Objetivo: Observar os efeitos da “Terapia por Acupuntura baseada no ciclo menstrual” nas funções ovarianas e resultado sobre a gravidez em fertilização com transferência de embriões (FIV-TE) em pacientes com declínio da reserva ovariana (DRO).

MÉTODOS

Um total de 63 pacientes com DRO que receberam tratamento de FIV/injeção de esperma intracitoplasmática (IEIC) foram divididas aleatoriamente em um grupo observacional (30

casos) e um grupo controle (33 casos). As pacientes no grupo de observação foram tratadas com a “Terapia por Acupuntura baseada no ciclo menstrual”. A Diferenciação do Padrão de Desarmônia (Diferenciação Sindrômica) e o tratamento foram aplicados baseados nas diferentes fases da menstruação. Os pontos Shiquizhui (EX-B8) e Mingmen (VG-4) foram selecionados durante a fase menstrual; os pontos Shenshu (B-23), Geshe (B-17), Sanyinjiao (BA-6) e Taixi (R-3) foram selecionados após a menstruação; Qihai (VC-6), Guanyuan (VC-4), Zigong (EX-CA1) e Zusanli (E-36) foram selecionados durante o período ovulatório; Qihai (VC-6), Guanyuan (VC-4), Yanglingquan (VB-34) e Taichong (F-3) foram selecionados antes da menstruação. A acupuntura foi administrada duas vezes por semana até o segundo ciclo menstrual da coleta do oócito. O número total de sessões de acupuntura foi (15 ± 2) . Após a acupuntura, os pacientes foram tratados com FIV-TE. As pacientes no grupo controle foram tratadas com FIV-TE, mas sem receber acupuntura. Os índices da função da reserva ovariana, incluindo formas básicas de hormônio folículo estimulante (FSH), estradiol (E2), contagem de folículos antrais (AFC), número de oócitos coletados, número de fertilizações e número de embriões de alta qualidade, foram comparados e analisados antes e após a acupuntura no grupo de observação. As diferenças de resultados da FIV-TE, incluindo o índice de cancelamento do ciclo, índice de implantação, índice de gravidez clínica, foram comparados entre os dois grupos.

RESULTADOS

Comparados antes da acupuntura, o E2, AFC, número de oócitos coletados, número de embriões de alta qualidade e número de fertilizações foram todos aumentados após acupuntura no grupo de observação (todos $P < 0,05$). Comparado com o grupo controle, níveis de E2, número de oócitos coletados, número de fertilizações e número de embriões de alta qualidade foram todos aumentados no grupo de observação (todos $P < 0,05$). Também, o índice de implantação e o índice de gravidez clínica foram melhorados (ambos $P < 0,01$) e o índice de cancelamento de ciclo foi reduzido ($P < 0,01$).

CONCLUSÃO

A “Terapia por Acupuntura baseada no ciclo menstrual” pode efetivamente melhorar a função das reservas ovarianas em pacientes DRO, levando a um aumento do índice clínico de gravidez em FIV-TE.

PMID: 26946729

[PubMed - indexed for MEDLINE]

ARTIGO 3

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26733563>
BMJ Open. 2016 Jan 5;6(1):e008166. doi: 10.1136/bmjopen-2015-008166.

Tratamento da dismenorréia primária com injeção no ponto de Acupuntura: um estudo controlado, randomizado e duplo cego.

Wade C, Wang L, Zhao WJ, Cardini F, Kronenberg F, Gui SQ, Ying Z, Zhao NQ, Chao MT, Yu J.

RESUMO

Objetivo: Determinar se injeção de vitamina K3 em um ponto de acupuntura é efetivo para o tratamento de dismenorréia primária, quando comparado com dois outros tratamentos com injeção.

LOCAL: Centro de Distúrbios Menstruais do Hospital Público de Ginecologia e Obstetrícia de Shanghai, China.

PARTICIPANTES: Foram recrutadas mulheres chinesas com a idade de 14-25 anos com dismenorréia primária severa por pelo menos 6 meses não aliviada por nenhum outro tratamento. Critério de exclusão foi o uso de contraceptivos orais, dispositivos intrauterinos ou drogas anticoagulantes, grávidas, história de cirurgia abdominal, participação em outras terapias para a dor e diagnóstico de dismenorréia secundária. Oitenta pacientes com dismenorréia primária, como definido na escala de 4 graus, completaram o estudo. Duas pacientes saíram após a distribuição aleatória.

INTERVENÇÕES

Um delineamento duplo cego, duplo simulado, controlado, randomizado, comparou acupuntura com injeção de vitamina K3 à acupuntura com injeção muscular profunda com vitamina K3. Os pacientes em cada grupo receberam 3 injeções em uma única sessão de tratamento.

QUANTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

Os resultados primários foram a diferença na percepção subjetiva da dor mensurada por uma Escala de Classificação Numérica de 11 unidades (NRS-11). As mensurações secundárias foram as Escalas Cox de Intensidade e Duração da Dor e o consumo de analgésicos antes e após o tratamento e durante 6 ciclos subsequentes.

RESULTADOS

Pacientes em todos os 3 grupos experimentaram alívio da dor com os tratamentos de injeção. Diferenças entre NRS-11 mensurados significaram escores de dor entre os 2 grupos controle ativos onde menos que 1 unidade (- 0,71, CI -1,37 a -1,37 a 0,05) e não significativo, mas as diferenças na amplitude dos escores entre os tratamentos hipotetizaram ser ótimos e ambos grupos controle ativos (1,11, CI 0,45 a 1,78) e (1,82, CI 1,45 a 2,49) foram estatisticamente significantes em modelos de efeitos mistos ajustados. A dor menstrual e o uso de analgésicos diminuiu por 6 meses pós-tratamento.

CONCLUSÕES

A acupuntura com injeção de vitamina K3 alivia a dor menstrual rapidamente e é um tratamento útil em clínicas urbanas de atendimentos a pacientes.

Publicado por BMJ Publishing Group Limited.

ARTIGO 4

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27344824>

Avaliação do efeito clínico da acupuntura combinada com medicação para a prevenção da recorrência de endometriose após cirurgia

Zhang C, Zhang X, Li L, Zhou Y.

Artigo em chinês

RESUMO

Objetivo: Avaliar o efeito e segurança da acupuntura combinada com pastilha de Jiawei Mojie para a prevenção de endometriose após cirurgia.

Métodos: Cento e seis pacientes após cirurgia conservadora para tratar endometriose foram aleatoriamente divididos em um grupo de medicação ocidental e um grupo com acupuntura e medicação oriental (grupo com combinação), 53 casos em cada um. No grupo de medicação ocidental, foi aplicado gestrinona oralmente. No grupo com combinação foi realizado acupuntura e adotado a administração de Jiawei Mojie na forma de comprimido oral. Para acupuntura Xuehai (Ba-10), Sanyinjiao (Ba-6) e Guanyuan (VC-4) foram usados como pontos principais, e acupontos baseados na diferenciação sindrômica foram combinados. Após a cirurgia e ao final de um ciclo menstrual, 3 a 5 dias depois foi aplicado o tratamento preventivo sucessivamente por 6 meses. Os pacientes foram acompanhados após o tratamento em 3 meses, 6 meses, e 18 meses (dois anos após a cirurgia) após o tratamento. A recorrência [exame de ultrassom abdominal/perineal, teste antígeno de câncer 125 (CA125)], escore de menstruação [perda de sangue], questionário de perfil de endometriose -5 (EHP-5) e índice de segurança de alanina aminotransferase sérica (ALT) foram comparados entre os dois grupos.

RESULTADOS

Oito pacientes (cinco casos no grupo com medicação ocidental e três casos no grupo de combinação) foram rejeitados devido à prolapso, e seis casos (dois no grupo com medicação ocidental e quatro casos no grupo de combinação) interromperam o tratamento. Quando os pacientes foram acompanhados após 18 meses após o tratamento, o índice de suspeita de recorrência através de exame de ultrassom foi de 2,0% (1/50), e o índice de alteração do teste de CA125 sérico foi de 4,0% (2/50) no grupo de combinação, que foi aparentemente menor que 18,8% (9/50) e 25,0% (12/48) no grupo com medicação ocidental (ambos $P < 0,01$). No acompanhamento após o tratamento e passados 3 meses, 6 meses e 18 meses, os índices de menstruação [perda de sangue] do grupo de combinação foram obviamente menores que aqueles do grupo com medicação ocidental ($P < 0,01$, $P < 0,05$). Após 18 meses, os índices positivos de EHP-5 no grupo de combinação foi 0 (0/50), no qual foi marcadamente inferior que 18,8% (9/48) no grupo com medicação ocidental ($P < 0,01$). No acompanhamento após o tratamento e passados 3 meses, 6 meses e 18 meses, os índices alterados de ALT sérico no grupo de combinação foi inferior que aqueles do grupo com medicação ocidental ($P < 0,01$, $P < 0,05$). Após o tratamento, os índices alterados de ALT sérico não foi significativamente diferente no grupo de combinação comparado com os seus valores anteriores ao tratamento ($P > 0,05$), e no acompanhamento após o tratamento e passados 3 meses, 6 meses e 18 meses, os índices alterados do teste de ALT sérico no grupo de medicação ocidental foi

marcantemente alto em comparação com os índices anteriores ao tratamento ($P < 0,01$, $P < 0,05$). No acompanhamento pós 18 meses, os índices alterados do teste de ALT sérico no grupo de medicação ocidental não foi estatisticamente significativo comparado com os índices anteriores ao tratamento ($P > 0,05$).

CONCLUSÃO

Acupuntura combinada com Jiawei Mojie em comprimidos pode efetivamente prevenir endometriose recorrente após cirurgia e melhorar as condições da menstruação e a qualidade de vida, sendo este tratamento menos prejudicial ao fígado que o uso da gestrinona.

ARTIGO 5

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25878694>

Efeito da auriculoterapia sobre as irregularidades em mulheres solteiras com síndrome do ovário policístico com idades entre 18-35 anos na cidade de Isfahan [Irã] em 2012.

Valiani M, Khaki I, Shahshahan Z, Sirus M.

RESUMO

A Síndrome do ovário policístico é uma das desordens endócrinas mais comuns com uma prevalência de 5-10% em mulheres. Esta síndrome é uma das maiores causas de distúrbios menstruais e é tratada com métodos medicamentosos e não medicamentosos. Este estudo teve por objetivo definir o efeito da auriculoterapia nos distúrbios menstruais em mulheres com síndrome do ovário policístico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um experimento clínico conduzido com 60 mulheres solteiras com idade entre 18-35 anos que apresentavam sinais clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos. As participantes foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos de auriculoterapia e medicação, que receberam tratamento por 2 e 3 meses, respectivamente. Os sinais clínicos foram investigados em três etapas em ambos os grupos. Os dados foram coletados através de observação, testes laboratoriais e ultrassonografia, e foram analisados com o aplicativo SPSS versão 15.

RESULTADOS

Em 60 participantes, o teste de qui-quadrado mostrou uma diferença significativa nos distúrbios menstruais em ambos os grupos um mês após o início da intervenção ($P = 0,001$), mas 2 meses após o início da intervenção ($P = 0,11$) e imediatamente após o fim da intervenção ($P = 0,16$), a diferença não foi significativa. Três meses após o final da intervenção, esta variável mostrou uma diferença significativa ($P = 0,02$).

CONCLUSÕES

O tratamento medicamentoso e a auriculoterapia são ambos efetivos nos distúrbios menstruais, mas a auriculoterapia é mais efetiva na redução dos distúrbios menstruais, comparado com a terapia medicamentosa.

RB
MC



Massoterapia Chinesa Tui Na 推拿

Conteúdo resumido:

- Fundamentos da Medicina Chinesa;
- Diagnóstico da Medicina Chinesa;
- Introdução à Teoria de Canais e Colaterais;
- Localização de Pontos;
- Introdução e História do Tui Na;
- Mais de 20 Manobras e Manipulações do Tui Na;
- Princípios e Aplicações de Estímulos;
- Sequências de Treinamento;

- Maca, tatame, saco de arroz
- Postura
- Músculos e Tendões
- Artes Corporais Chinesas - Qi Gong;
- Anatomia Aplicada à Massoterapia Chinesa;

Início em 08 de Abril de 2017

Duração: 12 meses

Ambulatório Permanente de Tui Na!



Telefone: (11) 2662-1713



Whatsapp: (11) 97504-9170



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser-Mooça - (Próximo ao Metrô Bresser-Mooça)

Seminário Internacional de Acupuntura e Moxabustão Japonesa e a Abordagem Sistemática de Manaka para a Prática da Acupuntura

Data: 08, 09, 10 e 11 de fevereiro de 2017.

Ministrante: Stephen Birch, estudou e trabalhou diretamente com o Dr. Yoshio Manaka onde foi co-autor do livro Chasing the Dragon's Tail. E considerado um dos maiores especialistas na Acupuntura e Moxabustão Japonesa no Ocidente.

Informações: cursos@huatuo.com.br Tel: 011 99980-656/3101-0849. Local: EBRAMEC – Rua Visconde de Parnaíba 2.727 São Paulo – SP



Formação Internacional e Pós-Graduação em Fitoterapia Chinesa

Conteúdo resumido:

- Apresentação e histórico da Fitoterapia Chinesa
- Crescimento, colheita e processamentos especiais
- Estudo de Fitoterapia Chinesa com base em Textos Clássicos
- Estudo detalhado das principais substâncias empregadas na Fitoterapia Chinesa
 - Análise detalhada das principais características e funções
 - Análise detalhada das indicações, aplicações, precauções e preparo
 - Princípios básicos e avançados de combinação de ervas
 - Métodos específicos e especiais de preparo das substâncias
 - Análise e aplicação de formulações clássicas e patenteadas
- Apresentação das Fórmulas da Fitoterapia Chinesa
- Análise detalhada dos componentes, preparos e indicações das principais Fórmulas
 - Combinações e ajustes individuais nas Fórmulas
 - Estudo Clássico da Fitoterapia Chinesa
- Shang Han Lun: O mais importante texto clínico da Medicina Chinesa
 - Análise detalhada das Cláusulas do Shang Han Lun
 - Aplicação Clínica do Shan Han Lun
 - Metodologia da Pesquisa Científica

Início em 04 de Março de 2017



Telefone: (11) 2662-1713



Whatsapp: (11) 97504-9170



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser-Mooça - (Próximo ao Metrô Bresser-Mooça)

